



ANNO I

# A Tela



NUM. 4



*Lya de Putti*



*Porto Alegre, 30 de Setembro de 1927*

— PREÇO: 1\$030 —

O PROGRAMMA • URANIA • apresenta LYA DE PUTTI em

# • CIUMES •



# Thesouros do Vaticano



4 e 5 - CENTRAL - 4 e 5



## ALGUMAS OPINIÕES...

O film «Thesouros do Vaticano» é a ronda de um deslumbramente, que a seleção esthetica de seculos de arte ocultou da admiração do mundo no sagrado segredo dum PALACIO. VARGAS NETTO.

O film «Thesouros do Vaticano» é uma obra prima de cinematographia natural e ao mesmo tempo uma esplendida lição de arte de historia. PEDRO VERGARA.



Secular Basilica de São Pedro

Interessou-me vivamente a pellicula natural «Thesouros do Vaticano» através de cujos quadros tive oportunidade de reunir umas tantas impressões, vagas e sobre as riquezas e faustos do PALACIO CHRISTÃO. ATHOS DAMACENO FERREIRA

O film «Thesouros do Vaticano» é a maior obra da cinematographia moderna, no seu genero DARCY AZAMBUJA

A impressão que me causou o film «Thesouros do Vaticano» excedeu toda a minha expectativa ou no que eu suppunha ver em materia de trabalho cinematographico. SOTÉRO CÔSME,

O film «Thesouros do Vaticano» é um precioso manancial de impressões estheticas. AUGUSTO MEYER.



Thesouros  
- DO -  
Vaticano





**CENTRAL DIA**  
**20 E 21**

**JOHN BARRYMORE**

**E M.**

**D. JUAN**

**E' a mais alta expressão da arte e beleza**

Produção Warner Bross, distribuida pela Empresa

**A. MATTOS AZEREDO**

Rua Gal. Andrade Neves 78 — Porto Alegre

**ESTELLE TAYLOR** - Montagu Lowe - Warner Oland - Jane

Winton - Myrna Loy - Joseph Swickard - Willard Louis

Mary Astor - Hedda Hopper - John Roche



**CENTRAL** Domingo



**A NOITE**

MADGE BELLAMY - ANNITA CARVIN - ALLAN  
SIMPSON e SALLY PHILIPS

NO SUPER FILM DA FOX

**BERTHA A  
MEDINETTE**

**FILM** Seleccionado para dia do „Grand Monde“

O ARISTOCRATICO

A tarde sessão  
das  
moças

**GUARANY**

O PONTO DA ELITE

Em matinée  
- e -  
noite

**Domingo - APRESENTA - Domingo**

e  
**2ª Feira**

e  
**2ª Feira**

Anna Q. Nilson e Huntley Gordon  
em

**Inconsciencia do Amor**

Em que se prova o axioma: o odio é quasi amor

**FIRST NATIONAL DISTRIBUIDO PELO  
PROGRAMMA URANIA**





Direcção e Propriedade:  
**JOSÉ DE FRANCESCO**  
e **ARY THURMANN**

Impressa em Oficinas Proprias

Redacção:  
Rua General João Manoel 213  
Telephone 4927

Publicação Quinzenal

Anno I — Num. 4

PREÇO:

Numero avulso... 1\$000  
Numero atrasado. 2\$000  
Assignat. annual. 20\$000

PORTO ALEGRE,  
30 de Setembro de 1927



## MIRAGEM

A linha por nós traçada é aquella de zelar pelos interesses da cinematographia no sul, porque, embora seja a nossa revista quinzenal, pôde ella muito bem ser o arauto que annuncia, em nosso Estado, os bons e os máos prenuncios, que possam surgir no elemento; sejam elles dos fornecedores como do exhibidor.

A cinematographia está hoje em dia de tal fôrma, que não é nada mais, nada menos, que uma miragem. Vejamos, por exemplo: as nossas casas de diversões, que estão durante os dias uteis, por assim dizer: "Em familia", quando apanham uma enchente, e no real muitas das vezes com boa parte da casa vazia, porque geralmente o publico — entra — vê "scenographicamente" e exclama: Como está cheio! Porque vendem entradas?... O porteiro, com aquella sua vozinha de tenor, cheio da mais santa paciencia, diz-lhe amavelmente: Cavalheiro, ainda ha muito lugar. O espectador, mal humorado, responde-lhe: Alli não me serve. Devolva-me o meu dinheiro. Vae ao bilheteiro, o bóde expiatorio, a victima, que ás vezes quasi dorme dentro do "confessionario" e que repetinamente surge-lhe o nucleo — todos querem ser attendidos ao mesmo tempo: Dê-me uma, dê-me duas. O pobre homem, quasi louco, buffando, responde: Um momento, um momento; é impossivel attendar a todos de uma só vez. Disse isso? está desgraçado! E' malcreado, é pouco tratavel e lá se vão ao empresario: Ou despede esse patife ou deixarei de frequentar a sua "casa"! Tudo serenado, o habitué vae para casa, reflecte no caso e a sua consciencia grita: Tu foste precipitado, o homem não é tão mau como o julgas. Não vês que si elle

se enganar nos trocos terá que trabalhar muitos dias para pagar o seu prejuizo. Porém, na humanidade existe um duplo instincto: o bom e o mau. O bom cede a palavra ao collega e este, cheio de revolta, diz: Que ponham mais bilheteiros, o cinema é uma mina! E com esses dizeres os impostos cada vez mais crescem... e apparecem imposto de caridade, imposto sobre o valor locativo e sabemos lá impostos e mais impostos e, acaba tudo em impostos.

A nova lei então, que regularisa a lotação, muito boa aliás, mas, o nosso publico limita-se na maioria das vezes a ir ao cinema nos dias festivos — note-se: todos preferem a primeira sessão, e porque este phenomeno? E' muito simples a resposta: Os meios de conducção, a noute na nossa capital deixa muito a desejar, eis porque nessa incerteza o publico quer estar em casa o quanto mais cedo puder. Eis ahí o motivo pelo qual os habitués, chegando ao cinema, vendo a lotação exgottada, perdem a paciencia de esperar, e lá se vão para o leito sem terem assistido um film.

Ahi temos nós o problema resolvido e a enfermidade chronica das nossas casas de espectaculos; com raridade apanham uma segunda sessão em cheio, salvo um caso excepcional.

Quanto aos bons e maus films, que se attribue a culpa ao exhibidor, manda a verdade que se o diga, que tal responsabilidade não cabe a quem os exhibem, como tambem não a quem os fornecem, porque a programmação é feita sempre com antecedencia e ás vezes, illudidos pela falsa reclame de além-mar, assistimos films que não merecem tal nome.

Nós, que temos alguns annos nas costas, no ramo, podemos affirmar

que, como o vendeiro tem as suas cousas boas e más, assim o cinema tem os seus revezes. Uns fazem fortuna, outros deixam aquillo que não têm. Quantas e quantas vezes o agente de um film gasta fortunas para o lançamento de uma producção e eis que chega o dia da exhibição, os "elementos" se revoltam, chove torrencialmente ou sopra um minuano e alli encontramos na sala de espera, encolhidos num cantinho, fornecedor e exhibidor a lamentarem a sua sorte.

Quem venceu com isto tudo? Naturalmente que foi o tempo, esse maganão demolidor de tantos sonhos.

Amanhã, bello dia, porém o calor é asfixiante, é verão. Todos preferem as praias de banho... O cinema é uma mina, o cinema é um alto negocio, no qual o empresario tem a constante preocupação de espirito — pouco dorme em pensar como attrahir o publico tão difficil de comprehender. O agente do film evoca Valentino, o benemerito da cinematographia; pede auxilio a Carlitos, o rei do riso; inventa balões — tudo são chimeras... tudo são illusões. Quem não acreditar, que experimente e venha fazer parte desta phalange aguerrida para a conquista da miragem... Todas as rosas tem os seus espinhos.

## O BARQUEIRO DO VOLGA

Essa extraordinaria producção que a empresa Mattos & Azeredo pretendia lançar em nosso Estado, deixa de ser exhibida, por prohibição da Censura.

E' de lastimar, porquanto é uma obra digna de ser vista. Essa prohibição já vem da capital da Republica. Apesar de tudo isso, ainda temos esperanças de que tal producção possa ser exhibida.



## Filmagem Rio Grandense

### Um Drama nos Pampas

Film editado pela „PAMPA-FILM“ de  
Porto Alegre (Rio Grande do Sul)  
com a seguinte distribuição:

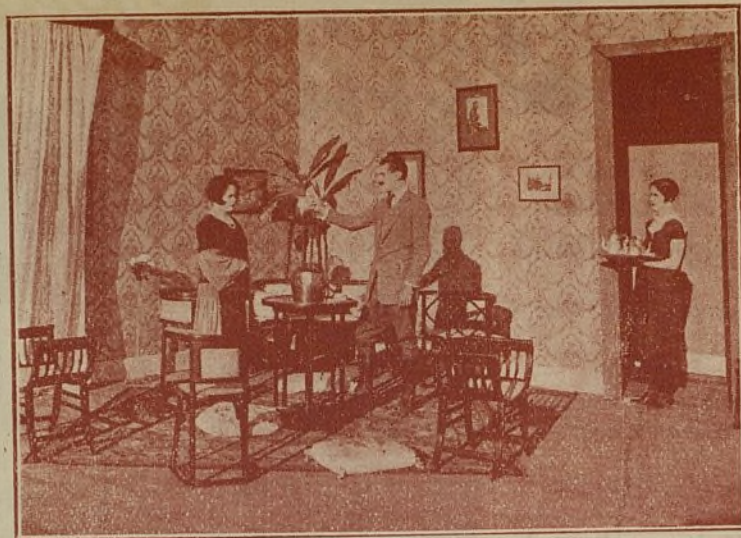
Mario.....	Tristão Fontoura Pinto
Viuva Marques....	Sara Olmo
Celia.....	Betty Fernandes
Emiliano.....	João Menna Barreto
Antonio Guerra....	Catharino de Azambuja
Lucia Silva.....	Accacia Rodrigues
Delegado.....	Antonio Ferreira

#### Resumo do enredo:

Antonio Guerra, homem de instinctos baixos, estancieiro no municipio de São Jeronymo, pretendia casar-se com Celia, filha da fazendeira Viuva Marques, e que já era noiva de seu primo Mario, afim de conseguir apoderar-se das riquezas que representavam o dote da linda “Flôr dos Pampas”. Sendo repellido a sua proposta, por viver amancebado com Lucia, da qual tinha um filho menor, jurou vingar-

se. No mesmo dia do pedido de casamento, Emiliano, irmão de Celia, é encontrado ferido e moribundo em um capão situado nas proximidades da estancia. Emiliano morre e todas as suspeitas desse crime recahem sobre Guerra. Mario, tendo recebido do delegado de policia a

quem estava affecto o inquerito, um officio communicando que as accusações feitas a Guerra não passavam de simples suspeitas, resolve lançar mão da proverbial justiça de gaúcho, segue com a sua gente para a estancia de Guerra, afim de tomar desforra. Ahi chegados, após um julgamento summario, deliberam que Antonio Guerra deveria ser enforcado. Punham em pratica esta resolução, quando, inesperadamente, são impedidos pela chegada do delegado, o qual tinha sido prevenido por Celia, que queria evitar o derramamento de sangue.



Uma scena do film «Um Drama nos Pampas»



Accacia Rodrigues no papel de Lucia Silva



Snr. Walter Medeiros  
Director-Proprietario da „Pampa-Film“

Guerra, em represalia, manda raptar Celia e tenta deshonral-a na cabana de seu capataz, após ter expulso de sua casa a sua amante e filho. O rapto, em breve descoberto, faz com que Mario, tendo antes avisado o delegado, siga em soccorro da noiva. Por um dos peões de Guerra, que foi preso e morto por



sua gente, quando tentava fugir. Mario vem a saber o lugar onde se perpetrara mais uma infamia e, após uma luta titanica, consegue salvar sua amada.

A policia, tendo dado combate á gente de Guerra, consegue vencel-a e este e os seus são levados á cadeia da villa.

Sensacionaes revelações são feitas, então, pelo capataz de Guerra, que sahiu gravemente ferido no encontro com a policia, revelações essas que mudam por completo o desfecho de "Um Drama nos Pampas".

\* \* \*

### No nosso elemento

Os films lançados ultimamente em Porto Alegre, em nada differem aos apresentados a alguns annos atraz. Si algum film houve que desmentisse esta asserção, houve outros que a corroborassem. Ademais isso é registrado por quasi todos os criticos profissionais de Rio e S. Paulo, e mesmo do estrangeiro, portanto deixemos isso de lado e vamos para o que se segue:

Dantes, ao lançar-se um film super, bastava despende-se pouco mais de um conto de réis. Hoje ao contrario, para apresentação de um film super, talvez inferior áquelle, é tal o abuso que se pratica, que não raro é apurar-se no computo final que a despeza subio a muito mais, indo alem de meia duzia de contos de réis, e quando não attingir essa importancia, a differença será de poucas centenas de mil réis menos. Na verdade o preço das entradas subio de 100 %, entretanto as receitas brutas apuradas não obedeceram a mesma porcentagem, nem tampouco acompanharam as receitas de dantes, o que equivale dizer que apenas um factor destacou-se dos demais: A DESPEZA DE PROPAGANDA. Os demais factores continuaram marcando passo apesar de austeras vozes de commando em contrario.

Não sou de opinião de que esse espelho seja a decadencia da cinematographia, porque ha muitas provas que attestam o contrario, mas esse resultado nada mais é que um abuso, um abuso feito ingenuamente, um abuso praticado no calor do entusiasmo,



Catharino de Azambuja no papel de «Antonio Guerra» e Accacia Rodrigues no papel de «Lucia Silva»

portanto irreflectido, e que deve cessar a bem dos prejudicados, que são exclusivamente as Agencias Fornecedoras, em proveito, já não digo dos Exhibidores, mas dos jornaes etc. etc.

Si já por dezenas de vezes ficou provado que é contraproducente e excesso de reclame, porque não corrigir essa pratica?

Estou certo de que o publico apreciará intelligentemente essa medida e acorrerá da mesma maneira ás exhibições de films espectaculosos animando dest'arte os incansaveis fornecedores.

Trata-se de uma harmonia de vistas difficil de se conseguir pessoalmente de fornecedor para fornecedor, mas o conselho aqui fica.

Para vencer esta idea deve haver um accordo mutuo e tacito entre todos, e num curto periodo é possivel uma victoria.

No Rio e S Paulo acontece o mesmo, e a continuar assim não está longe o dia de se

tornar a cinematographia, um commercio insuportavel.

ANACLETO

\* \* \*

### EMIL JANNINGES em QUO VADIS?

EMIL JANNINGES — O formidavel artista que ainda faz pouco vimos no film "Varieté", tem no moderno film "Quo Vadis?" talvez a sua maior creação. Quem conhece a personalidade de Nero — ousado quando a situação o permite, covarde quando o perigo o cerca; — presumptuoso, na crença de ser um artista e, portanto, ridiculo quando se mostra como tal; — máu, a ponto de mandar matar a sua propria mãe; perverso, fazendo incendiar Roma, para ter o prazer de cantar um máu poema que compuzera imitando Homero quando cantára o incendio de Troya — quem conhece todos esses lados da vida de Cezar romano, terá um prazer immenso vendo Emil Jannings no desempenho desse papel em "Quo Vadis?"

Trabalha neste film qual libidinoso satyro. Ha na sua physionomia todo o desejo bestial da carne. A seu lado tem a graciosa figura de Lillian Hal Davis no papel de Lygia.

E' um trabalho produzido no anno passado.



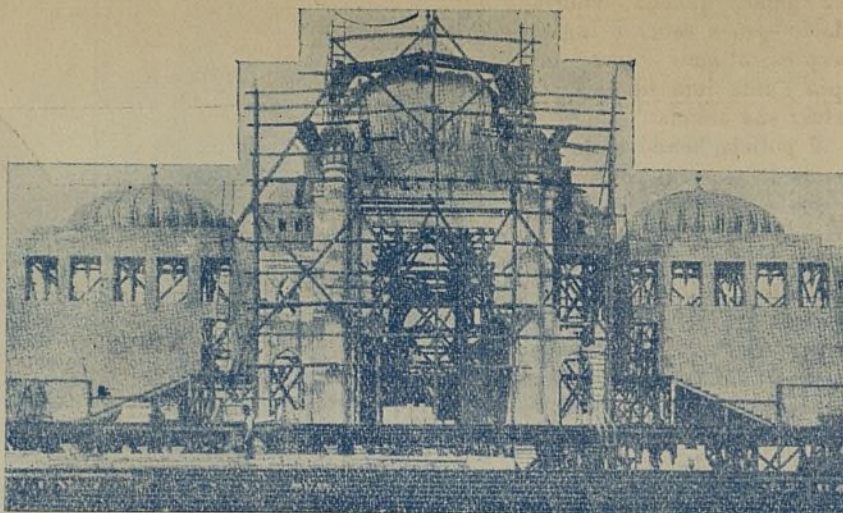
## ◉CIDADES DO FILM◉

A illusão faz tudo. Está-se sentado no cinema, vê-se um film que commove, que delicia, que aterrorisa, e esquece-se de que tudo que apparece sobre a tēla é o resultado de tantas e tantas dôres de cabeça e de longos e difficilissimos trabalhos.

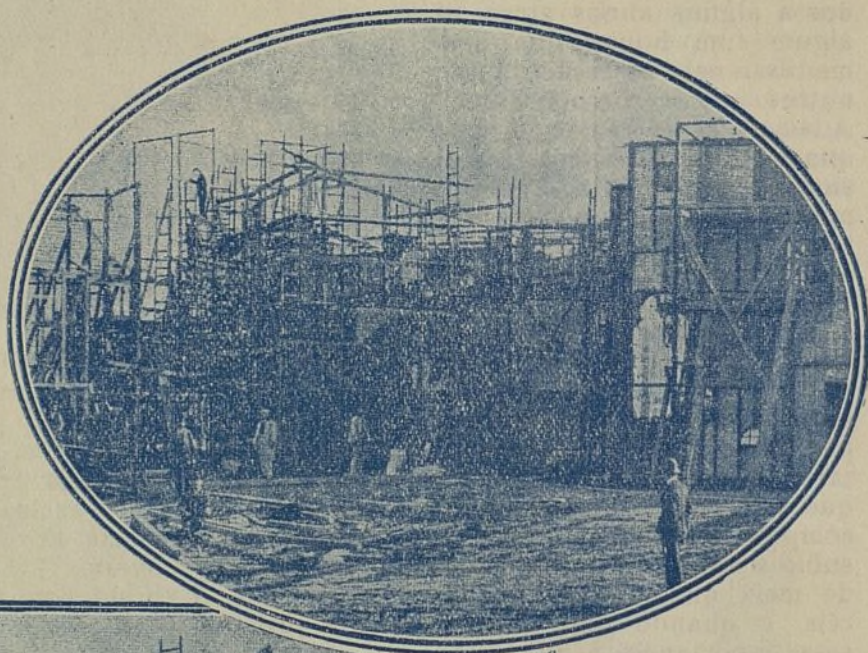
Para se obter uma pequena imaginação destas difficuldades, deve-se dar uma vista por detraz dos scenarios, sendo que, com tudo isso, ainda resta muito de admiração e impossivel.

Quem dirá, ao assistir um film, que aquellas cidades orientaes, etc., são apenas frentes artisticamente construidas? Aquellas ruas cheias de vida, aquellas sacadas com pessoas acenando, tudo isto confeccionado com capricho e solidez para obter alguns metros de film e todo este esforçado trabalho, em geral, passa despercebido ao espectador.

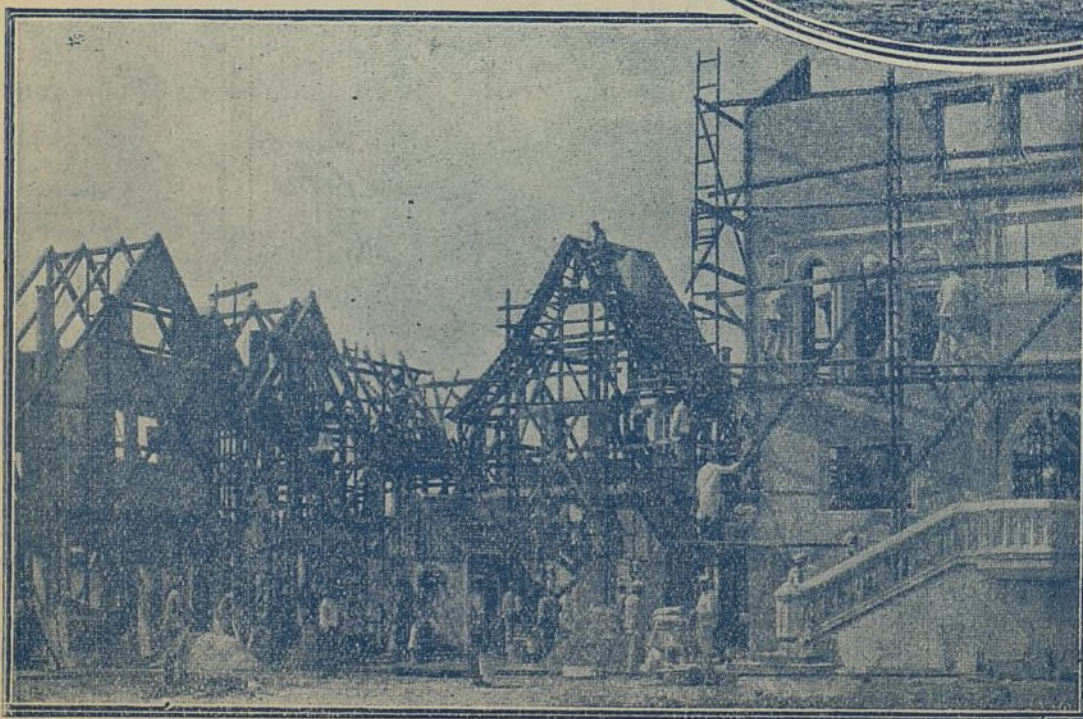
Pelas photographias (de diversos films já por nós assistidos) tem-se uma ideia das difficuldades que tem uma companhia antes de começar a apanhar um film.



Palacio Oriental para o film «Sumurum»

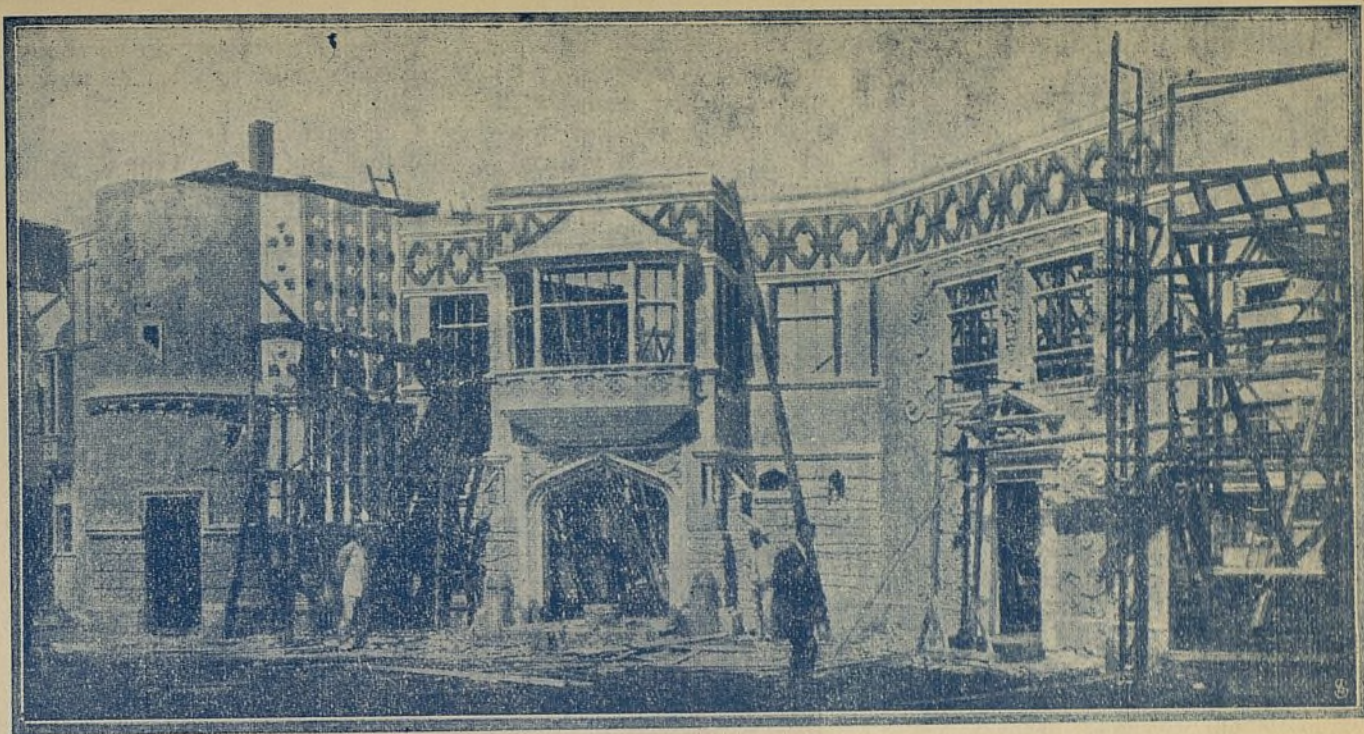


Construindo a Cidade do  
film «Sumurum»



O mercado da cidade no film «O carrasco de Santa Maria»

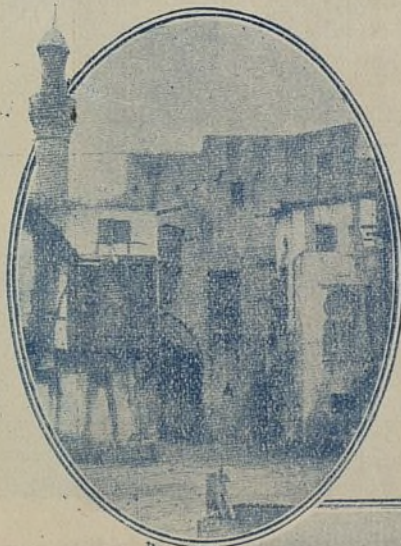




Parte da Cidade do film «Anna Boleyn»

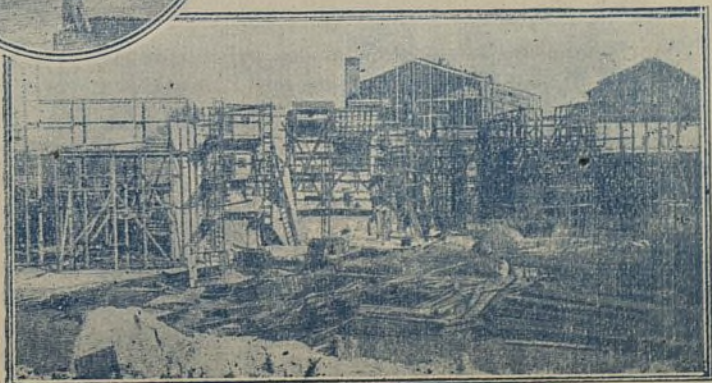
## O NOSSO CINEMA

Duas cousas são necessárias para produzir pelliculas cinematographicas: dinheiro e cerebro, diz Lucio Villegos, director da revista americana «Cinelandia». Eu direi tres e accrescentarei força de vontade. Tenho ouvido varias vezes dizer, pessoas cultas até, que depois que os Americanos monopolizaram o mer-



cado dos films, será impossivel que possamos progredir. Sou contra essa opinião, que é a da maioria, tanto mais que já assisti films americanos inferiores aos nossos. Os films de «cow-boy», por exemplo, são as mais das vezes cousas sem importancia alguma, e espero impaciente a exhibição de «Um drama nos pampas», que penso supplantará Jack Hoxie e outros do mesmo calibre. Nós possuímos, fóra de duvida, melhores cavalleiros do que elles, scenarios naturaes estupendos, porque não temos a nossa filmagem tambem. O Brasil é immenso, os habitantes do Norte «não conhecem» os costumes dos seus irmãos do Sul e vice-versa, e a prova tive-a eu quando viajei para o Norte, a curiosidade com que me olhavam quando alguém que me conhecia o perguntavam, informava aquelle rapaz é gaúcho, e note-se que não andava de botas nem bombachas. Tudo num film é dar-lhe uma particularidade que prenda a attenção do espectador, entusias-

Cidade oriental para o film «Sumurum»



mando-o, sendo o que os americanos mais se interessam quando confeccionam um film, e frequentemente apparecem films sportivos que alcançam exitos colossaes, e o motivo é que hoje, apesar de nem todos praticarem os sports, a totalidade os admira.

Wallace Reid quando morreu era um idolo, devido ao automobilismo, o mesmo acontecendo com Reginald Denny, George O'Brien, Douglas e Talmadge gozam a popularidade devido aos musculos, e quem disse quizer convencer-se basta assistir-se uma fita de qualquer delles para que se ouçam opiniões como: que atleta! mas que braço! etc., ao passo que em produções nacionaes, como «A Carne», ouvi justamente o contrario, o que prova que devemos abandonar essas manias de filmar romances com a data em que o mesmo foi escripto e sim transportal-os para a época actual.

Outro dos motivos por que o nosso cinema não vae avante ou se vae é vagarosamente, é devido unicamente á desunião dos productores, pois cada qual deseja fazer concorrência ao outro e é este o motivo que nunca chegamos a ver uma produção nossa que se ache de accordo com a epocha actual. Haja vista «Vício e Belleza», uma boa produção, mas a vestimenta masculina, os homens com as calças pegadas ao tornozello, etc.

Quanto á allegação de que os exhibidores não os ajudam, eu não acredito, pois todos elles desejam que o Brasil progrida em tudo (que é bom).

Apezar de tudo, eu creio sinceramente que o nosso cinema ha de vencer, e «A Tela» fará tudo que estiver ao seu alcance para apoiar a nossa filmagem.

Simon Girard

Setembro — 1927.



## HAVEREMOS DE VENCER?

Haveremos de vencer? Eis a perguntar que momentaneamente resôa de bocca em bocca nos entusiastas admiradores do cinema brasileiro. Bem acertado andei, creio eu, quando em minha chronica anterior disse: a cinematographia gaúcha progride, ou melhor, avança vertiginosamente, reservando-nos grandes surpresas para o futuro. Disse mais: E, meu leitor, actores "prima" também tem o nosso Brasil. A "questão" é que se lhes não apresentam oportunidades propicias de se nos apresentarem no cinematographo.

A' Pampa-Film e á Gaúcha-Film, daqui, relembro a necessidade da criação de um concurso identico áquelle instituido pela extincta empresa productora Pindorama-Film. Seria o caminho mais curto e acertado para a victoria de seus films, se as mencionadas empresas tal fizessem, a exemplo do que se faz noutras capitaes do Paiz, e a seguir escolhessem, também por concurso, um romance de enredo attrahente, embora não apresentassem grandes vantagens, pois seria injusto exigir tal e com os vencedores á postos, filmal-o o mais completo possível, assim como com o dispendio de algum dinheiro annuncial-os aos cines do Estado ou talvez mesmo para outros pontos. Porém, aqui tal não se dá momentaneamente isso. A primeira das empresas, já ha mezes que de quando em quando annuciava pelas columnas do "Correio do Povo" e d' "A Téla" seu primeiro film: "O drama nos pampas", e nenhuma publicidade mais foi feita. A segunda das empresas, no noticiario gratuito dos dois diarios locais, ainda ha poucos dias deu-nos minusculas noticias acerca de sua segunda producção em preparo. Na primeira producção intitulada "Em defeza da irmã" nada mais digno de nota achamos, quer interpretação, quer montagem e mui essencialmente effeitos de luzes. Aguardemos anciosos a exhibição de sua nova producção, e ahí então veremos seus possiveis melhoramentos na filmagem.

Surgiu, ha pouco, e cuja inauguração teve lugar a 15 de Agosto transacto, uma nova empresa productora cinematographica, a "Ita-Film", da qual demos pormenorizadamente

noticias da visita que os nossos directores fizeram ao "studio", na Avenida 13 de Maio n. 1501, por ocasião de sua inauguração. A citada empreza, que se destina a filmagens naturaes, artisticas, commerciaes e scientificas e confecções de letreiros, dotou Porto Alegre de mais este melhoramento, que muito virá elevar ainda mais a cinematographia gaúcha ao pinaculo da victoria. Não poderia ser mais opportuna a doação que os cavalheiros, srs. Armando R. de Oliveira, Melchades Soares e Antonio Gageiro, fizeram ao nosso commercio e particulares em geral, pois a reclame pela pellicula cinematographica re-

não desanimem e convençam-se que aos poucos encontrarão entre nós pessoas interessadas no emprehendimento que ora acabam de inaugurar.

A exhibição do primeiro "Ita-Jornal", no Cinema Central, segunda-feira passada, nada deixou a desejar. Foram duas partes alegres no tamanho de 800 metros que assistimos e que nada desrecommendou seus confeccionadores, ao contrario, creio, os animou á confecção de um segundo numero...

Dias após a exhibição do primeiro "Ita-Jornal", as folhas locais "Correio" e "Diario" annunciavam aos "fans" que a Empreza Cinema-



Snr. Catharino Azambuja, um dos principaes interpretes do film  
«Um Drama nos Pampas»

presenta de uma só vez cincoenta annuncios em rêvistas, pamphletos para distribuição gratuita, annuncios luminosos, cartazes pelas estradas, e noutros logares ademais adequados, por isso, antecipadamente asseguro, em breve esse acto da "Ita-Film" terá o inegualavel apoio local, pelo que esperamos que seus dirigentes

tographica Rio-Grandense Oliveira, Soares & Cia. promettera apresentar-nos mensalmente um jornal, com as ultimas actualidades locais. — Já é uma promessa promissora de seu futura sorridente. — Longe de prever o futuro, pois para tal nem eu nem ninguém possui aptidões, uma cousa será provavel entre outros



acontecimentos sensacionais na "Ita-Film": a confecção de films de seis, oito e mais partes, dado os recursos de que é possuidora, conforme publicamos em o numero anterior.. Começa-se com jornaes naturais de 800 metros e... acaba-se enscenando films genero Programmas Urania ou Serrador.

Brasileiros! Vós que tendes o orgulho de chamar-vos brasileiros, assisti, pois, ás poucas exhibições de films nacionaes, para que as empresas dos nossos cines saibam que as produções brasileiras são apreciadas por todos, quer nas casas de diversões das grandes capitães, como nas das villas e povoações, e assim tereis mais seguido o prazer de deliciar-vos, assistindo produções confeccionadas sob os auspícios de empresas productoras brasileiras.

Brasileiros! Mostraes mais interesse em assistir aos films que são produzidos por empresas e "astros" brasileiros, propague a scena muda brasileira, pois que, creio eu, assim como creio que é pensamento do leitor, só pela cinematographia é que este immenso torrão que é o nosso grande Brasil, berço de milhões de ardorosos pugnadores do seu progresso, poderá vir a ser o Paiz mais adiantado do Universo.

Portanto, empresas productoras, "estrellas", "astros", proprietarios de centros de diversões (cinemas, bem entendido) e admiradores da scena muda nacional em geral, univos e coopere para o desenvolvimento dessa grande arte e industria no Brasil, pois que os maravilhosos resultados (o que, cremos, ?????? ?????) que ella ancancar e distribuir, ficará devendo tão sómente a vós e a mais ninguém. E por que não? Haverá, porventura, alguém, no Brasil inteiro, que não admire e applauda os films confeccionados pelas colossaes empresas: Paramount, Metro-Goldwyn, Universal, United Artists, Vitagraph, First National Pictures e innumeradas outras? Haverá porventura alguém que não reconheça a superioridade de Goldwyn, Fitzmaurice, Budrowetzki, Chaplin, Cruze e outros como directores de films? — O que um homem faz, um outro pôde fazer, e baseado nesse lemma é que o cinemophilo brasileiro deve-se guiar se em breve espaço de tempo quizer bem alto proclamar: Iniciamos, lutamos e vencemos.

Porto Alegre, 10 de Setembro de 1927.

Arthur Oscar Gerhardt



O nosso amigo Snr. JULIO COELHO, representante da „Ufa“ em visita a nossa capital

## MOSAICOS

### O TIGRE E O COELHO

Para este numero estava reservado aos leitores uma fabula de La Fontaine, versando sobre os dois bichos que encabeçam estas linhas.

Não fôra as circunstancias do momento cinematographico, por esta altura já estaria embrenhado no enredo.

Mas, como toda a gente sabe, "espalha-se" por ahí algures, acerca da Ufa, e eu, bom filho do Zorro, não quero metter-me em camisa de onze varas.

A minha fabula é absolutamente inoffensiva, mas ha por este mundo de Christo tanta gente "espalhadeira" e provavelmente interpretariam mal a minha nota.

Eis o motivo por que a minha columna não tem "enredo". Estou caçando o assumpto.

DON Q.



Sahida do C. Guarany quando foi lançado o «Mundo Perdido»

A multidão aguarda a 2.ª sessão do «Mundo Perdido» no Central

\*

### JORNAES E REVISTAS

Recebemos o 5.º numero da "Revista do Município", periódico de interesse geral e órgão official da Associação dos Funcionarios Municipaes. Apresenta a mesma bem apuradas paginas de materia e nitidos "clichés". Agradecidos.





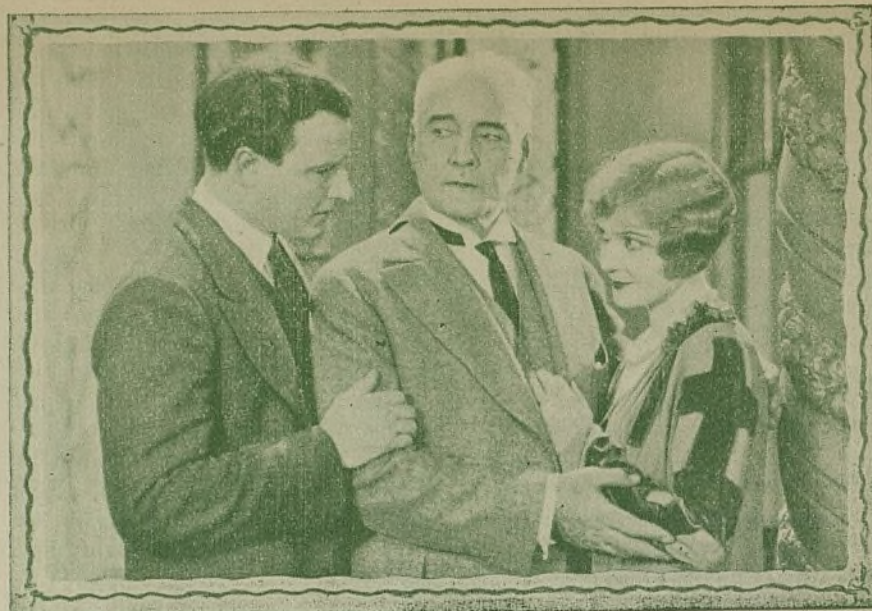
PERIGOS DA CIDADE

-- THE CITY --

No pequeno recanto de Middle-berg o nome Rand apresentava in-fluência e fortuna ganhas honesta-mente por George Rand, dono de quasi toda a industria do lugar. De-vido, porém, á pequenez da terra que não lhe permittia maiores ex-pansões em terrenos politicos, Geor-ge Rand Jor. queria deixar o lugar onde nascera e onde todos os seus eram felizes, em busca da cidade luminosa, e grande para onde con-vergiam os seus sonhos de moço es-perançoso.

Certa noite, quebrando a pacatez da villa, ouvia-se, em casa de Rand, o infernal barulho de um jazz, cou-sa absolutamente desconhecida nas redondezas, que era apanhado pelo aparelho de radio de Charles Mor-ris, um timido admirador de Ceci-lia, a joven filha do casal Rand, que, com os seus 17 annos, tão pa-catos quanto o lugar que lhe servira de berço, ignorava completamente as intrigas dos grandes centros, creada sempre sob os desvelos ma-ternos.

Nessa noite de alegria e festa, em que todos se deliciavam á custa da innovação de Charles, veio que-brar o prazer daquella reunião, pu-ramente familiar, um desconhecido, que, sem se fazer annunciar, exigia a presença de Rand, num gabinete contiguo á sala do baile. Era Jim Hannock, filho de um antigo sen-tenciado que fôra condemnado, jun-tamente com Rand, por causa de um dinheiro desviado illicitamente. Nin-guem na villa, nem mesmo na sua



familia, sabia dessa pagina escura de sua existencia, agora redimida pelo seu viver honesto e trabalhoso, pois, conhecendo a classe de socio que era Hannock, não se deixára es-corregar pela descida rapida para o caminho do crime a que o conduzi-ria tão funesta companhia.

Era um filho delle que vinha ago-ra, munido de um pedaço de jornal onde o seu retrato fôra publicado, cobrar o preço de um silencio cuja quebra aviltaria tambem o nome de seu pae, do qual, porém, elle não cogitava.

Rand exaltou-se, despertando a attenção do filho que, desse modo, veio a saber a triste verdade. Que-ria ali, mesmo, com a impetuosida-de do seu character nobre, eliminar o infame Hannock, não sendo con-sentido pelo velho, que lhe entregou

a somma pedida. Depois da retira-da do homem sem escrupulos que viêra lembrar-se do que elle levára toda a vida para esquecer, Rand, partiu deste mundo tão cheio de tor-pezas, deixando aos seus uma for-tuna razoavel.

Logo após o periodo do lucto, a familia pensou em transferir-se pa-ra a cidade, por não poder mais supportar aquelle viver pacato e simples que lhe trouxera felicidade em larga messe.

Eil-os agora regimento installa-

FILM DA „FOX“ COM SEGUINTE ELENCO:

George Rand pae.	George Irving
George Rand filho.	Robert Frazer
Cecilia Rand.....	Nancy Nash
Sra. Rand .....	Lillian Elliot
Charles Morris....	Richard Walling
Hannock .....	Walter Macgrail
Eleonor .....	May Alison



Dr. Azeredo, braço forte da cinemato-graphia em Curityba, que acaba de installar aqui uma importante agen-cia sob a firma Mattos & Azeredo



dos, em luxuoso appartamento. A velha passa os dias em institutos de belleza, aperfeiçoando-se para poder apparecer na sociedade, ao lado do filho, que disputa um logar de prefeito da cidade, enquanto Cecilia, entregue a si mesma, no turbilhão de sensações novas que o seu viver de agora lhe prodigalisa, deixa-se escorregar, dia a dia, por um caminho perigoso, levada por companhias perniciosas, entre as quaes apparece sempre, sem que Rand o saiba, a figura vil de Hannock.

Este antipathico personagem insinua-se de tal maneira junto a Rand, que o faz acceital-o como seu secretario, sob pena da divulgação do terrivel segredo que lhe arruinaria a carreira politica. Acovardado ante essa ameaça, deixa-se Rand dominar completamente pela influencia nefasta de Hannock, que lhe afugenta do escriptorio os maiores amigos, entre os quaes o director de um grande jornal que pleiteava a sua campanha politica, pae de uma graciosa creaturinha — Eleonor — em quem Rand depositava os seus anhelos affectivos.

Nesse viver tumultuoso escoavam-se os dias sem que Cecilia se lembre de enviar duas palavras de saudade ao tímido apaixonado que ficára na Middleberg longinqua que ella olvidava agora, preocupada demais com as suas custosas e escandalosas toilettes, tão espalhafa-

tosas quanto os amigos que a cercavam sempre nas festas, verdadeiras orgias, organisadas no appartamento de Hannock.

Charles resolve então vender o aparelho de radio, que inventára, para poder vir ver de perto a bonequinha mimosa que elle vira desabrochar ao calor dos seus carinhos,

e via fugir-lhe agora, deslumbrada, inexperiente, pelo fausto daquella existencia ficticia.

Chega, porém, tarde. Cecilia não lhe dá attenção e elle, desgostoso, parte novamente para o rincão natal, bem melhor que aquelle meio que havia deturpado caracteres tão nobres que elle conhecera na sim-



A propaganda cinematographica. — «Mundo Perdido»: Um dos Megatherios resolve fazer um passeio pelas principaes ruas da capital do Rio Grande do Sul.



plicidade honesta de um viver pacato.

Cada vez mais livre, Cecilia, numa noite em que os vapores de champagne lhe haviam toldado completamente a lucidez de espirito, aceita um desafio, astuciosamente insinuado por uma comparsa de Hannock e, no meio da maior força, casa-se com o homem que havia arruinado a vida de seu pae. No meio, porém, da embriaguez resta-lhe ainda um pouco de decôro para fugir ás caricias do esposo que um momento de insensatez lhe atirára aos braços, e refugia-se em casa, onde a vae buscar Hannock. Mais uma vez repellido, o canalha atira sobre a pobre moça, prostrando-a quasi sem vida.

Quando Rand vae lançar-se sobre elle para fazer justiça, que o livraria, tardiamente embora, daquelle phantasma da sua felicidade, Hannock, num ultimo lampejo de honra, atira-se no poço do elevador do hotel.

Cecilia salva-se e juntamente com Rand, que desiste da politica, para dedicar-se inteiramente a Eleonor, parte para Middleberg, onde a espera a affeição sincera e desinteressada de Charles...

\* \* \*

## *Prevenção*

*Tendo chegado ao nosso conhecimento que pessoas pouco escrupulosas andam intitulando-se socios d'«A Têla», prevenimos ao commercio e ao publico em geral, que a nossa revista, é unicamente composta de dois editores responsaveis: Avisamos que nada devemos a quem quer que seja — quanto aos negocios são tratados pessoalmente por nós.*

*As pessoas que forem incumbidas de alguma missão, levarão os comprovantes assignados pelos nossos proprios punhos.*

*Esta prevenção, vem a publico, porque, individuo de triste character, andou contrahindo dividas em nome do nosso magazine.*

*Salva-nos porém, a nossa firma que sempre encabeçou os numeros já publicados.*



David W. Griffith, o famoso director e seu «camera-man» dirigindo «Horizonte Sombrio» a grande super-produção da «United Artists».

*Affrontaremos a tenaz luta que a todos os iniciantes se lhe offerecem, mas, haveremos de triumphar nos sagrados principios da honestidade, que nos ufamamos: de tel-os sido, de ser-los e haveremos de continuar até que o altissimo nos arranque deste grande palco...*

Porto Alegre, 25—9—27.

José De Francesco  
Ary Thurmman

### A NOSSA CAPA

Orna hoje a nossa capa a graciosa figura de Lya de Putti, traçada pelo lapis do brilhante artista patricio Nabor Ribeiro, ao qual nos já referimos em numeros anteriores. Lya de Putti, cujo trabalho já tivemos occasião de apreciar em «Varieté», apparecerá em breve na super-pellicula «Ciumes».

George O'Brien sacode os studios com os seus exercicios quotidianos

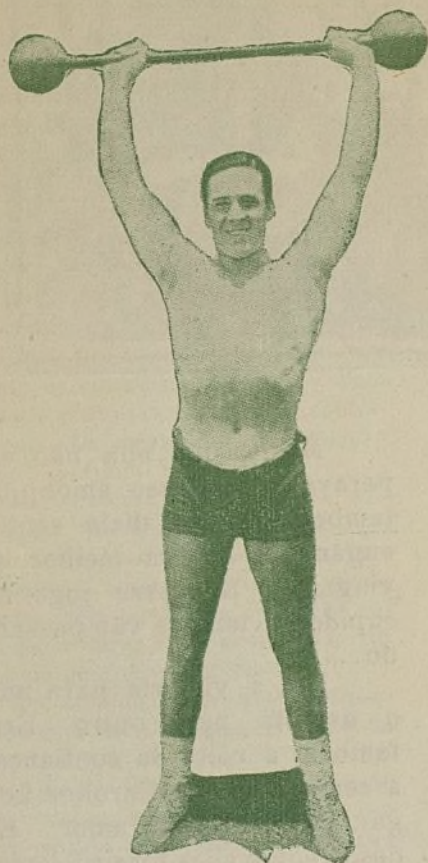
Os oitenta kilos de uma massa humana movendo-se violentamente sobre as bases relativamente fracas de um «bungalow», outro dia, foram causa de um ligeiro «tremor de terra» nos studios da Fox, em Hollywood.

Aquelles que se achavam pelos studios começaram a dar tratos á bola, buscando a causa de taes estremecimentos, uma vez que, nos jornaes, nada dizia o Observatorio Astronomico, acerca de algo inesperado.

E assim, foi se estabelecendo o panico, e alguns, mais timidos, já se dirigiam aos respectivos cabides, ao alcance de chapéus e casacos. A cousa ia tomando suas proporções de grande susto. Lembrada a conveniencia de uma investigação, veio-se a descobrir que George, tendo tido uns minutos de folga, antes de começar os seus trabalhos perante o operador, houvera dado inicio a uma das suas séries predilectas, de corpo livre, no seu camarim.



Attrahido pelos rumores, o artista pdeu inteirar-se do panico. Tudo acabou em boas graças e pilherias, e George, em companhia de F. W. Murnau, o famoso director allemão, dirigiu-se calmamente a tomar parte nos trabalhos de "Sunrise" (Alvorada).



Houve alguns, entretanto, que se não conformaram com a pilheria e ficaram de prevenção para a "proxima" que George fizer. E' que em se tratando de tremor de terra, muita gente põe-se a tremer de medo...



## NANCY NASCH

Relata esta linda e intelligente "estrella", recentemente descoberta por W. R. Sheehan, vice-presidente e gerente geral da Fox, que achando-se em sua terra natal, em Merced, no Texas, sempre teve grande interesse em conhecer a Cinelandia.

E assim foi que, havendo terminado um periodo de estudos escolares, conseguiu passar umas férias em Hollywood. Mas, ao realizar-se esse velho sonho, um outro lhe surgia... e este agora era acerca da possibilidade de poder entrar para o cinema.

Fazia-se necessario, entretanto, o seu regresso á sua terra, afim de proseguir nos seus estudos, na Universidade de Texas. E quando se dispunha a partir, uma sua amiga a induziu que fosse ver a R. William Neill, que estava em busca de uma joven para o papel de Cecilia em "Perigos da Cidade" (The City). Isto feito, foi ella á presença de W. R. Sheehan, e afinal conseguiu lograr a preferencia entre as cincoenta e tantas concorrentes.

Nancy passou um telegramma a seus paes, pedindo permissão para firmar contracto com a Fox-Film, uma vez que isso significava o abandono de seus estudos posteriores na Universidade, afim de dedicar-se á scena muda.



## BARRY NORTON

Foi uma lucta de box que lançou na carreira cinematographica Barry Norton, o romantico artista de olhos sonhadores que tanto destaque alcançou em "Sangue por Gloria".

Não pensem, porém, que foi elle — elegante e franzino — o luctador audaz. Foi Firpo, o famoso "boxeur" argentino que, ao bater-se com Dempsey para a disputa do campeonato mundial de box, fez arastarem-se de Buenos Aires até á America do Norte innumeros rapazes ricos, membros do Jockey Club, entre elles Barry Norton.

Tencionava seguir a carreira diplomatica, mas a fascinação do cinema foi mais forte e, uma vez em Hollywood, não resistiu á tentação e inscreveu-se como extra.

Por intermedio de uma escriptora americana, Barry, cujo verdadeiro nome é Alfredo de Biarben Jr., foi enviado a Victor Schetzinger, que andava precisando de um typo latino para interpretar o papel de um fidalgo francez em "Lyrio". O seu trabalho intelligente e sincero chamou a attenção dos demais technicos e, num salto, eil-o entregue a Raoul Walsh, que não vacillou em confiar-lhe a parte difficil do soldado Lewihson "O filhinho da mãe", de "Sangue por Gloria", cuja

interpretação commoveu até ás lagrimas! Vasto é, pois, o campo de glórias que se estende ante os olhos negros desse argentino feliz!

Barry tem um irmão que é medico, e seu pae queria que Barry seguisse a carreira diplomatica. O rapaz, porém, não estava por isso: queria dedicar-se ás artes — seria actor ou esculptor.

Achando-se em Chicago, e sem dinheiro, procurou um cavalheiro, ao qual vinha recommendado, e ahí deu-se um incidente bastante comico. Não obstante falar elle inglez perfeitamente, pois que o estudou desde os seus seis annos de idade, Barry não era "afiado" em certos "modismos" de Chicago, e ao falar com o tal cavalheiro, este lhe disse, com ar de graça: "Oh, get out!", o que quer apenas dizer: "Ora, vá sahindo". Barry, tomando a expressão ao "pé da letra", levantou-se e foi realmente pondo-se ao fresco. O seu interlocutor, entretanto, o deteve: "Então, que é isso? aonde vae?" — "Perdoe-me, mas o senhor me disse para que me fosse embora", respondeu Barry. Explicada, afinal, a verdadeira significação das plavras, o joven ficou, assim, sabendo o seu primeiro "colloquialismo" á americana.

Uma vez em Hollywood, teve occasião de receber varios "contras", sempre com as mesmas razões: "Hoje não é possivel"; sentimos não termos trabalho para mais ninguém". Afinal, o director Irving Cummings pôl-o em provas, satisfactoriamente.



## A INCONSCIENCIA DO AMOR

Film da Firsts National distribuido  
pelo  
**PROGRAMMA URANIA**

### INTERPRETAÇÃO:

Constance Lee.....	Anna Q. Nilson
O Juiz Clay Lefries.....	Huntley Gordon
John Bell.....	Charles Murray
Jim Devries.....	Mike Donlin
Delia.....	Dale Faller
Lewys.....	Sam de Grasso

Agora ella era a senhora Constance Lee, formosa e rica, deslumbrando todos na cidade, recebida pela alta sociedade,



Mas, o que ella não esperava, é que esse amor que tambem ella lhe dizia sentir, enganando-o para melhor se vingar... E, nesse jogo de cupido os tempos vão passando...

Éra a victoria para um, a derrota para outro. Éra tambem a volta da confiança, a certeza de que, Caroline Logan merecia o seu amor. E, desde então elles foram felizes.

Eis, em synthese, um rapido esboço do encantador film distribuido pelo **PROGRAMMA URANIA** que será exhibido no proximo domingo em matinée e noite e segunda feira no aristocratico Cinema Guarany.

dando notas de elegancia, cercada por uma roda de galanteadores. Vivia ella pois na maior felicidade. Ella qua já conhecera a pobreza que lucra contra a adversidade da sorte... casára para salvar a sua mãe da miseria. No entanto, entre aquelle fausto, aquelle esplendor era uma verdadeira escrava accorrentada aos preconceitos.

Surge alguem a quem ella jurára odio e vingança. Lefries havia muito render á sua belleza, ella bem o sabia, pois que, elle não esconde o seu amor.





## Mulheres Sem Nome

Film da BRASIL & AMERICA FILMS  
com

Catharine Mac Donald e H. Rawlinson

Doris Gray era uma que pouco ligava para as cousas deste mundo, a não ser para o dinheiro. Elle era o seu Deus e ella o conseguia, mas, os seus gastos muito fabulosos deixavam sómente as gavetas do seu "budoir" atufadas de contas de modistas e vendedores de luxos e extravagancias.

Por mais de uma vez ella puzera-se a verificar a quanto iam os seus debitos, procurando encontrar um meio de estabilizar a situação. Bem longe, porém, iam aquelles, confessando claramente a approximação de "naufragio".

Billie Norton era uma outra doídivana. Moderna, muito moderna, era como Doris, uma batalhadora incansavel em prôl do luxo, e ainda agora viêra ter á casa da amiga para lhe mostrar a sua nova capa, fructo de uma nova conquista.

Encontrou-a, no entanto, entristecida com umas noticias recebidas da tia, que por um laconico telegramma lhe communicava a suspensão da mesada, si ella não encontrasse um marido rico, capaz de satisfazer os seus caprichos.

Mas, a presença da travessa Billie alegrou-a e decidiram sahir para o jogo de bridge, na casa de Wesson.

Flora Brooks era meiga e sincera para o seu esposo, Donald Brooks, um advogado de grande renome e especialista em casos de divorcio, que tambem tributava á esposa os mesmos sentimentos.



E essa harmonia conjugal nunca seria perturbada si não fossem os conhecimentos nem sempre escrupulosos que travavam, como aconteceu com Archie Wesson, um explorador da sociedade e aproveitador das boas occasiões, sempre em actividade...

As suas festas eram verdadeiros cocktails sociaes, onde se misturava a sociedade com a bohemia, e nesse dia Doris e Billie, que não davam ponto, ali estavam, mas com um plano formado para a conquista definitiva de Wesson, que, num estado normal de bebedeira, dava largas aos seus poucos escrupulos, chegando mesmo a fazer a côrte a Flora, que o repellia.

Ao bater da meia-noite, Doris achou conveniente pôr em pratica o seu plano e, sem perda de tempo, chegou-se a Wesson, que já estava

completamente embriagado. Influenciou-o, então, para um casamento naquella noite. Ella amava-o muito... muito... e estava certa de que não seria rejeitada. Casar? disse elle, porque não? Estava de pleno accordo e... celebraram ali mesmo a cerimonia nupcial.

Para Doris nada poderia haver de melhor naquella união, e para Wesson? Não havia elle effectuado o casamento na inconsciencia de uma tremenda bebedeira?

Surgiu a manhã para o noso casal. Atordoado ainda pela orgia da noite, elle não se apercebeu da surpresa que o aguardava, sendo com visivel espanto que encontrou sobre o toucador o certificado do seu casamento!

Vestiu-se e sahiu desesperado á procura de Tim, o seu chauffeur, que ainda dormia, tambem sobre a influencia do alcool.

Indignou-se Wesson com aquillo e, depois de uma troca de palavras asperas, acabou por despedil-o.

Tim, não se conformando, jurou vingar-se, planejando um assalto para essa mesma noite.

Flora Brooks, aproveitando a ausencia do marido, tornára á casa de Wesson, para uma partida de bridge e, como já se fizesse tarde, ficou resolvido que ella ficaria para pou-sar. Ao soar das doze, Tim levou a effeito o seu plano, mas, ao galgar a janella do quarto de Flora, esta avistou-o e clamou por soccorro.

Quizeram as circunstancias de que fosse Wesson attender ao apello da hospede, indo para o seu quarto passar uma revista.

Doris chegava nesse momento e, pegando-os em flagrante, não tre-





pidou em formar um escandalo e requerer o divorcio, tendo o cuidado de acordar Billie para que ella testemunhasse o facto.

De nada valeram as supplicas e as explicações de Flora, pois, para que o escandalo fosse evitado, era um cheque compensador que elle daria a Doris. Si ella concordasse!...

Quando Brooks voltou para a cidade, viu a saber de que a sua esposa estava envolvida no caso de divorcio dos Wessons e depois de ouvir todas as lamurias de Doris, correu á casa para interrogar a boa Flora, que na sua innocencia não sabia o que fazer para afastar de si aquella accusação injusta.

O unico meio que encontrou foi um suicidio imaginario. Tomou uma pastilha qualquer e isso foi o bastante para trazer a casa em alvoroço. Tim viu a saber do succedido e achou conveniente relatar o assalto, para justificar a innocencia de Flora.

E si bem pensou, melhor o fez, deixando tudo esclarecido de fórmas que nada houvesse para a perturbação da felicidade do casal Brooks.

Assim se desfecha o bello film.

\* \* \*

### Secretario por Amor

Film da UNIVERSAL com o ssguinte elenco:  
Reginald Denny, Gerturde Olmsted,  
Ottis Harlan, Emily Fitzroy,  
Charles Gerrard e Gertrude Astor

Sir Michael Fairilie, aristocrata, possuidor de grande fortuna e com a mania das viagens, mal chegára a Londres e já ordenava ao creado que lhe preparasse as malas para partir para o Norte.

Chovia a cantaros. Sir Michael sahira para tratar de negocios, e viu uma senhora em apuros. O vento carregára-lhe o guarda-chuva e ella estava exposta ao vendaval. Procurou soccorrel-a do melhor modo que lhe foi possivel e acabou apaixonado pela pequena, Anna Rent, secretaria da sra. Bytheway, casada com um velho que recebera recentemente vultuosa herança e que resolvera, entre outras coisas, ter as suas venturas amorosas.

Sir Michael, seguindo os passos de Anna, viu que ella entrava numa agencia de empregos. A moça ali fôra para saber noticias de certo Simpson, contractado para secretario de Bytheway. Michael não podia abandonar a sua preza, e mo-

mentos depois, chegando o tal Simpson, comprou-lhe os papeis por cem libras e dirigiu-se para a casa do ricoço.

Anna teve uma grande surpresa em vel-o e em saber que era elle o secretario do patrão. Sympathisára com o amavel rapaz e agradava-lhe a perspectiva de vel-o agora todos os dias.

A esse tempo, um ladrão internacional, Estevão Cherry, penetrava no palacete de Michael e representava, perante as autoridades, a comedia de ser o proprio nobre. A policia deixou-se illudir e retirou-se, por entre respeitosos cumprimentos.

A sra. Bytheway soubéra da chegada de sir Michael e de sua resolução de viajar o Norte. Telephonou para a casa delle e fez-lhe o convite para que lhe dêsse a honra de passar alguns momentos em seu palacete, situado muitos kilometros além de Londres. Quem lhe respondeu não foi Michael, é claro, mas o aventureiro Estevão O'Brien.

Anna já estava rendida ao amor de Michael, o falso Simpson, e tinham mesmo combinado que se casariam dentro em breve. Não contavam elles, no emtanto, com a série de complicações que surgiram.

Apparece em casa dos Bytheway uma pequena, a querer se entender com o ricoço, dizendo que possuia varias cartas amorosas delle, que a infelicitára, illudindo-a. Queria entregar-lhe as taes missivas, mas exigia-lhe gorda indemnisação. Bytheway, com medo que a esposa descubra a coisa, fica em apuros e supplica a Michael que resolva a situação.

Como a sra. Bytheway appareça, a intrusa é apresentada como sendo a esposa de Michael, ou antes, mme. Simpson, o que não é nada agradável ao namorado de Anna.

Surgem mil e uma complicações. Apparece Estevão, que continúa a razer crer que é sir Michael, sem que este possa desmentil-o.

Bytheway, para arranjar o dinheiro exigido pela pequena, aliás das relações de Estevão e cúmplice delle, pede a Michael que vá buscar ao cofre o precioso collar da esposa. E' elle surpreendido com as joias e accusado de ladrão, quando o que elle tinha feito era evitar que Estevão dellas se apossasse.

Mme. Bytheway toma-as das mãos de Michael e entrega-as a Estevão, que fica em colicas, vendo que o larapio daria ás de Villa Digo, sem que ninguem lhe puzesse mais as mãos.

Michael corre no encalço de Estevão e consegue rehaver os brillhan-

tes e perolas de mme Bytheway. Justifica-se a identidade do falso Simpson, que passa a ser alvo de todas as homenagens do dono da casa, e Michael faz as pazes com Anna, aguardando o momento feliz em que o juiz e o sacerdote os uniriam para toda a vida.

### Theatros & Cinemas

#### Central

Hoje reprise — «Alma que Volta»  
Amanhã — «Onde o hon em é verdadeiro homem»

Domingo — «Bertha a Medinette»

#### Guarany

Hoje — «Divorciada»

Amanhã — «Vida Folgada»

Domingo — «Inconsciencia do Amor»

#### Carlos Gomes

Hoje — «Mundo Perdido»

Amanhã — «Pequena Perigosa»

Domingo — «Grito da Noite»

#### Apollo

Hoje — «Manda Chuva»

Amanhã — «Protegida»

Domingo — «Que Escandalo»

#### Navegantes

Hoje — «Martyr da Liberdade»

Amanhã — «Amor Beduino»

Domingo — «Lyrio»

#### Thalia

Hoje — «Familia Ambulante»

Amanhã — «Larapjaes em Flor»

Domingo — «Justiça Phantasma»

2.a feira — «Féra do Mar»

#### Palacio

Hoje reprise — «Féra do Mar»

Amanhã — «Mundo Perdido»

#### Avenida

Hoje — «Féra do Mar»

Amanhã — Reprise

2.a feira — «Mundo Perdido»

#### Orion

Amanhã — «Os 3 homens maus»

Domingo — «O Cavador»

#### Colombo

Amanhã — «Em Busca de Ouro»

Domingo — «Loucura de Mãe»

#### Recreio

Hoje — «O Bobo»

Domingo — «Que noite aquella»

#### Giribaldi

Hoje — «Loucura de Mãe»

Amanhã — «Os 3 homens maus»

Domingo — «A Grande Avalanche»

#### Colyseu

Pela Cia. Clara Weiss

Sabbado e Domingo — «Orloff»

Segunda-feira — «Casta Suzanna»  
(Festival Siddivó)



## O TRIUMPHO DO AMOR

### 7ª parte — CAPRICHOS DA SORTE

O espectáculo tão annuciado teve logar em frente ao Esteval. Nelle se achavam Regina, Villela, Christiana e Paschoal.

Com a alma sangrando de dor, Villandril fazia grandes momices, provocando gargalhadas de sua propria esposa, pois era impossivel reconhecerel-o na figura exotica daquele palhaço.

A vida proseguia no seu curso normal, quando um dia Villandril lera num jornal um annuncio pedindo um contra-mestre para a fabrica do Esteval. Esse annuncio suggeriu-lhe uma idéa: disfarça-se sabiamente e apresenta-se ao director Villela, como candidato ao logar. Devido ás boas referencias, immediatamente foi acceito.

E por um capricho da sorte, Julião Villandril tornára-se empregado de sua propria fabrica, agora dirigida pelo perfido Villela.

Com o fito de descobrir qualquer prova de sua innocencia, o novo contra-mestre tinha o habito de rondar pelas immedições do Esteval.

Tambem fizera-se camarada de Rudeberg, pois pelas conversas que surprehendera deste com Villela, julgava que o velho havia de saber cousas preciosas.

Villandril fazia progressos na fabrica, justificando plenamente a confiança que lhe depositavam.

A unica pessoa que sabia do mysterio de sua vida, era Christiana, pois que pae e filha sempre se encontravam; entretanto ella nada revelára a ninguem, nem mesmo á sua mãe.

O seu amor com Paschoal proseguia venturosamente, pois é preciso que digamos que Christiana já era uma linda mocinha e Paschoal um bello rapaz.

Entretanto Regina notára que a voz do contra-mestre era exactamente a de Villandril. Tambem o olhar se assemelhava extremamente.

Receiando ser seu marido, procurou diversas vezes falar com o contra-mestre, relatando-lhe certos factos de sua vida. Mas Villandril, dominando-se, conseguia mostrar apparente frieza, o que fazia com que Regina ficasse indecisa, se seria mesmo elle ou não.

Deixemos as cousas neste pé, e veremos o que vae succeder no capitulo seguinte.

FIM DA 7.ª PARTE

### 8ª parte — LUTA SEM QUARTEL

Como já vimos anteriormente, Regina desconfiava que o mysterio-



IVAN MOSJOUKINE

so contra-mestre da fabrica do Esteval era Villandril. Se bem que as suas feições não se parecessem, contudo a voz tinha grande semelhança. Até que um dia ella viu confirmadas as suas suspeitas. Entrando inopinadamente no gabinete, que fôra de Villandril, surprehendeu-o numa scena tocante com sua filha Christiana. Sem poder conter a sua emoção, penetra no gabinete, lançando-se nos braços do esposo querido. Mas este, julgando-a infiel, repeliu-a asperamente, só se acalmando quando as duas relataram toda a verdadeira situação. Então ficou combinado que o contra-mestre pediria uma licença por dias, e Christiana e Regina, que partiriam daqui ha uma semana.

De facto, dias mais tarde, eil-os no Mediterraneo, gosando uma existencia feliz. Regina não cabia em si de contente, mas ao mesmo tempo entristecia-se por ver que ainda não tinha as provas cabaes da culpabilidade de Villela.

Entretanto, em uma tarde, sem que ninguem esperasse, Villela appareceu no Mediterraneo. Como era de prever, uma scena medonha travou-se entre os dois rivaes, aproveitando-se Villandril para patentear toda a sua infamia.

Após violenta altercação, uma lucta horrorosa travou-se entre os dois. Cada qual, louco de odio, procurava exterminar o antagonista, e, num compartimento fechado, a lucta recrudesceu, enquanto que do lado de fóra, Christiana e Regina batiam desesperadamente na porta e numa anciedade indescriptivel aguardavam o terrivel desenlace.

Por fim apparece Villela, todo

rasgado, a escorrer sangue, dizendo que Villandril fôra atirado de um rochedo enorme. Para lá se dirigem as infelizes, chegando a presenciar o horroroso quadro de ver Villandril suspenso num galho de arvore, e em baixo um horrivel precipicio.

Fazia esforços sobrehumanos para se suste, porquanto si se soltasse, forçosamente morreria.

Mãe e filha, apavoradas, assistiam como loucas áquella scena horrorosa. Por fim correram para pedir auxilio.

Em, enquanto isso, continuava o infeliz Villandril, já quasi sem forças para se manter, na perigosa posição.

Não tardou muito que elle desfallscesse e o seu corpo tombou no espaço.

Teria morrido elle?

E' o que veremos no sensacional episodio seguinte.

FIM DA 8.ª PARTE

(Conclue no proximo numero)

## CORAÇÃO MAU CONSELHEIRO

Assumpto de palpitante actualidade, desenvolvendo-se na mais alta esphera social.

O argumento é moldado em um joven que detesta o matrimonio... Talvez fosse elle victima de algum engano... e dahi a sua repulsa ao bello sexo. Mas, um risonho dia, alguem lhe apresentou uma mulher... Olhou-a... e, naquelle giocondo sorrir, encontrou algo de mystico, algo de sinceridade e em seu peito renasceu uma embriagadora paixão. Casou-se, mas o nosso homenzinho era, como todos os homens no geral o são: voluveis, egoistas e insaciaveis. — Fôra apenas uma infactuação... Quiz desfazer o seu lar. Mas o destino, que lhe traçara a sua rotina, fez-lhe mudar a idéa com o nascer de um encantador anjinho. Era pae e assim, o que elle pretendia destruir, o amor nascido da pureza lhe apontava o mais bello e risonho horizonte. Cahindo de joelhos ante a sua adorada esposa, pede-lhe para que o perdôe, e ella, a verdadeira alma feminina, só conhece o perdão e o sorriso.

Este encantador film será exhibido opportunamente no elegante Cineema Central.

Na nossa cotação merece o qualificativo de optimo.



## Horizonte Sombrio

Film da UNITED ARTISTS, distribuido pelo PROGRAMMA URANIA

Lilian Gish, Mrs. David Landan, Josephine Bernard, Mrs. Morgan Belmont, Patricia Fruen, Florence Short, Lowell Sherman, Burr McIntosh, Kate Bruce, Richard Barthelmess, Vivian Ogden, Porter Strong, George Neville, Edgar Nelson, Mary Hay, Creighton Hale e Emily Fitzroy.

A situação tornava-se cada dia mais premente para elles, e os velhos Moore lembram-se dos seus parentes ricos de Boston.

E foi este o motivo por que a joven Anna Moore, a mais virente flôr daquelles socegados campos de New

centrica, que se resolve a dar á sobrinha a situação que lhe competia. Anna, pois, viu-se dona de ricos vestidos, recebeu as lições necessarias e fez a elle a ludibriar torpemente, fazendo-a sua esposa por meio de um casamento fingido. Pouco depois, já saciados os seus instinctos, passada a lua de mel, elle lhe diz que volte para a casa de seus paes, onde a irá buscar logo que tenha arranjado as cousas como deve. E' imprescindivel, entretanto, que Anna guarde o maior sigillo sobre o casamento, pois do contrario todos os seus planos para obter dinheiro do pae delle seriam prejudicados. Anna sentia-se feliz, sobretudo, com

poderia Anna evitar a armadilha traiçoeira? Confiante e sentimental, ella fez o dom do seu coração ao homem que dizia amal-a e em si toda a vida da mulher, e ella escreveu ao marido que viesse. Elle não se fez esperar, mas ao receber a revelação da moça, trahiua toda a sua maldade, enfurecendo-se, explodindo e declarando-lhe que elles absolutamente não eram casados, tudo fôra fôrça. E foi-se embora.

Anna recebe tremendo choque, aggravando-se a sua situação moral com a perda de sua mãe, que morreu repentinamente. A unica solução que Anna encontrou foi abandonar a aldeia natal, e ella partiu,



England, deixou uma bella manhã o remanso do seu lar provinciano em demanda da aristocratica Boston.

Ali chegando, porém, na perturbação dos primeiros momentos e também bastante por orgulho, não se sentiu com a coragem sufficiente para comunicar aos parentes o verdadeiro fim da sua visita. Os dias passavam e ella adiava sempre o momento que se lhe afigurava difficiloso, na expectativa de um acaso que facilitasse a tarefa. Emquanto isso, insinuante e cheia de encantos naturaes, a joven roceira ia captando as sympathias geraes, particularmente de uma tia, creatura ex-

o pensamento de que com o seu marido rico a situação dos seus velhos paes estaria naturalmente resolvida. E, por isso, não pensou mais na missão que a levára a Boston.

Mas os dias corriam, succediam-se as semanas e nada de noticias do marido. Chegou afinal o momento em que era forçoso uma decisão: Anna sentia approximar-se o grande acontecimento — o acontecimento que resume sua entrada na sociedade. A sua belleza simples e sem artificios causou viva impressão no circulo, sobretudo, no espirito de um joven rico, que cultivava com habilidade o sport de conquistar corações. Ignorante e ingenua, como

indo refugiar-se numa pequena hospedaria longe dali. Pouco depois nascia o seu filhinho, que, de resto, não tardou a morrer. E como a sorte se encarnicava contra a desditosa mulher, ella se viu mais ou menos escoraçada dali como indesejavel. Só no mundo, em condição de não poder appellar para ninguém, Anna procurou um meio de ganhar a vida, entrando a serviço, como criada, em casa do Squire Bartlett, que era dessa gente bôa e simples para quem os criados são como membros da familia. Ali a pobre moça conheceu David Bartlett, o filho varão da casa, nascendo entre ambos uma grande sympathia, que não tardou





a se transformar no mais nobre e puro amor. Entremettes, o homem que havia causado a desgraça e os soffrimentos de Anna, veio habitar a sua propriedade de verão que elle possuia nas visinhanças dos Bartlett. O homem continuava na pratica do mesmo sport, e suas visitas no momento voltavam-se para uma sobrinha do seu visinho. Mas a presença de Anna era um estorvo aos seus designios, e elle procura por todos os meios afastal-a do seu caminho. A esse tempo, um espirito per-

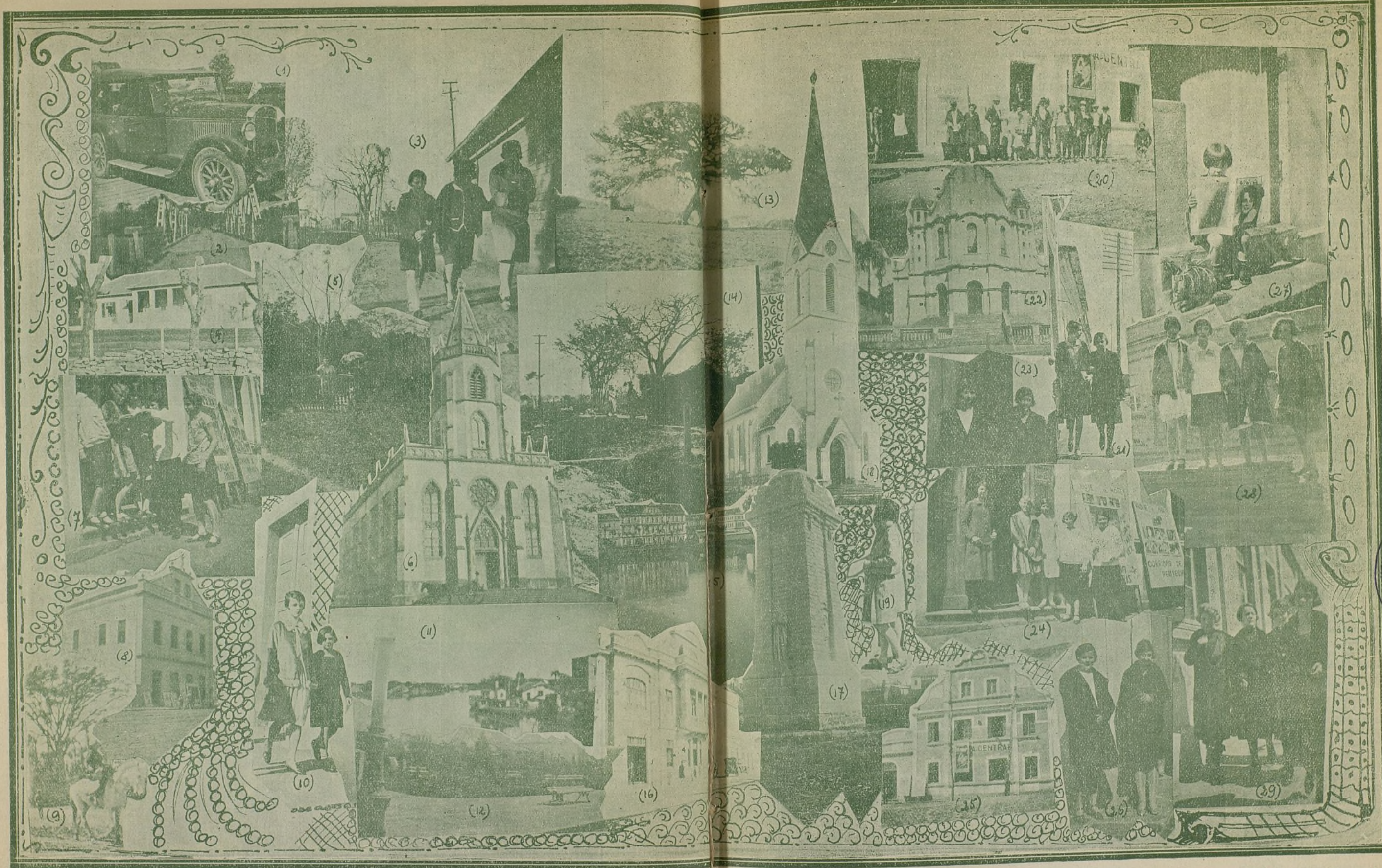
verso divulga na localidade a desventura que manchava a vida de Anna, e o velho Bartlett põe-n'a fóra de casa. Anna parte, numa noite tempestuosa, mas antes de partir denuncia a infamia do homem que a vilipendiára. David revoltase contra a crueldade do gesto de seu pae e vae no encalço da rapariga, através da tempestade de neve. Anna caminha fustigada pelo vento e frio cortante, insensível e attonita como uma somnambula. A idéa fixa do aniquilamento guiava-lhe os

passos, e ella se dirige para o rio, que estava inteiramente gelado. A' certa altura, sobrevém a ruptura no vasto e unido blóco de gelo, e a parte em que ella estava começa a derivar corrente abaixo, na direcção das temerosas cachoeiras. Mas David, que fôra no seu rastro, atira-se denodado em seu soccorro, conseguindo, depois de lucta homérica e emocionante, salvál-a da morte, salvál-a para o seu amor e para a sua felicidade.





# A TELA E VIAGEM



1) O Oldsmobile 688 passando sobre a ponte de Gravatahy. - 2) Ponte do Esteio. - 3) Ao despontar da aurora em Canoas. Primeiro instante da nossa objectiva. - 4) Um recanto de Canoas. - 5) Na portezinha admirando as bellezas da manhã. - 6) Matriz de São Leopoldo. - 7) Hamburgo Velho: Lendo A Tela. - 8) Cinema Ideal de Novo Hamburgo. - 9) Uma gaucha de Hamburgo Velho. - 10) Indo para a missa (São Leopoldo). - 11) Uma vista do Rio dos Sinos. - 12) Praça de São Leopoldo. - 13) Sapucaya: A interessante figueira que a sua base serve de passagem, em forma de arco, a um carro. - 14) Um ranchinho em um poetico recanto de Sapucaya. - 15) Seminario de São Leopoldo. - 16) O bello Theatro Independencia

de São Leopoldo. - 17) Monumento em commemoração do centenario de São Leopoldo. - 18) Igreja protestante em São Leopoldo. - 19) Estavam lendo A Tela porém tiveram acanhamento da objectiva. - 20) Hamburgo Velho: posando para A Tela. - 21) Novo Hamburgo: Flagrante da objectiva. - 22) Igreja em Novo Hamburgo. - 23) e 24) Novo Hamburgo: posando para A Tela. - 25) te. - 26) Hamburgo Velho: Cinema Central. - 27) Hamburgo Velho: O nosso amiguinho Ossydir, filho do Tenente Jurandyr Cabral. - 28) São Leopoldo: Quatro florsinhas sobre as „pyramides“ gentilmente attenderam a nosso pedido. - 29) Quatro bellezas Leopoldenses surprehendidas quando se dirigiam para a praça.





## FLOR DE AMOR

(THE LOWE FLOWER)

Produção da „United Artists“  
distribuída pelo PROGRAMMA URANIA  
com a interpretação de

Bruce Sanders... Richard Barthelmess  
Stella Bevan .... Carol Dempster

Direcção de David W. Griffith

A justiça humana fôra contra elle, que é como quem diz — fôra injusta. E o pobre Bevan se viu condemnado por um crime que não havia commettido. Cumpriu a sua sentença e voltou para a sua casa, para a cidade natal. E foi tão mal recebido em uma, como na outra. Para a cidade elle era um condemnado — em casa elle era o homem que não era esperado, e ia atrapa-lhar novos amores de sua mulher. Acresce que elle foi encontrar maltratada a sua filha Etella, que encontrára na segunda esposa de seu pae a verdadeira madrasta, de que tanto fala o vulgo. A sra. Bevan odiava Stella, tanto quanto o pae a amava — e dahi a rusga, que obrigou o pobre homem a abandonar o lar, a esposa e a cidade — já que não tinha o primeiro para onde ir e para a sua filha — enquanto que a esposa e a sociedade o escorraçavam.

Abandonando a casa que não o queria, levando comsigo a filha — cruzaram os dois com um homem que parou ao vel-os passar. Bevan instinctivamente estremeceu. E' que ali estava Mathew Crane, o detective que o prendêra e que o enviára ao presidio. Continuou a caminhar, e jamais voltaria para traz, si não fôra um encontro que teve. Um antigo creado, sem o querer, revela o proceder de sua esposa, que o trahia... E naquelle mesmo momento em que elle se ia, um homem lhe entrava em casa. Cego de furor, seguido pela filha, Bevan voltou á casa. Não tinha comsigo uma arma, mas o outro a tinha e na luta que travaram, essa arma que estava empunhada pelo outro, disparou. E elle proprio, que se servia da arma, viu-se attingido pela bala, que o prostrou e matou.

E' preciso fugir. Está innocente desse segundo crime, mas a justiça humana, quasi sempre tão falha, dar-lhe-ia novamente a culpa. Bevan e a filha se dirigem para o porto. Elle penetra em um navio, onde vae pedir passagem. Nesse momento chega ao caes o detective Crane, que fôra informado do "crime" e corria a prender o criminoso. Vendo Stella, elle a segura, quando ella já fugia para bordo. Mas Bevan surge, e tão bem age, que consegue aprisionar o detective no caes, enquanto elle e a filha embarcam e o navio levanta ferro.

Foi em uma ilha da Polynesia que elles saltaram. E ali viveram por algum tempo. Um dia, visitando uma ilha vizinha, Stella encontrou o joven commandante de um pequeno barco cargueiro. Bem depressa um profundo sentimento os uniu. Quando, porém, soube ella que o rapaz era da cidade de onde ella e o pae tinham fugido, cidade para onde elle ia voltar, sentiu-se tomada de terror. E si elle contas-

se lá onde ella e o pae se achavam?

Bruce Sanders, o rapaz, não comprehendia aquelle terror, e muito menos a aversão della, não querendo aceitar a proposta que elle fazia, de levá-la, e ao pae, para lá.

Entretanto, já corriam rumores, na cidade, sobre a existencia daquelle "branco" e sua filha, naquella ilha de negros.

Mathew Crane desconfiou que se tratava de Bevan e sua filha, e se resolveu a captural-os. Procurou um navio que rumasse para aquellos mares, e quiz o acaso que fosse a embarcação de Bruce Sanders, de que elle se servisse para esse fim.

Stella pensava todos os dias no rapaz que se fôra, e naquella manhã, distinguindo no horizonte a escuna que voltava, correu para a praia. Com que soffreguidão ella sente o approximar-se do bote que desatracou do costado da embarcação e vinha para a praia!

Vendo o detective, Stella se recusa a falar a Sanders, que não comprehende o que se passa, sem perceber que a moça suppõe haver trahição delle, que informou ao detective a presença do pae e della, naquella ilha.

Cheia de odio, e ao mesmo tempo na ansia de salvar o pae, ella fôrma o seu plano — é preciso não deixar meio a Crane para levar seu pae — e ella trata, immediatamente, de afundar a embarcação, o que consegue. Mas não basta isso. Crane precisa desaparecer, e com elle esse trahidor de Sanders, que conhecia agora — suppunha ella — as condições de seu pae.

Bruce Sanders continúa a não comprehender o que se passa, mas

elle sente que ama sempre e cada vez mais aquella moça. Energico, elle procura salvar o seu navio, e o consegue, quando a maré o deixa quasi a secco. Stella quer matá-lo, quando vê isso, mas elle a domina e, então, ouve dos labios della toda a narrativa que desconhecia. Pois ella teme que o navio vá servir para que o detective transporte para a America o pae della? — Então elle, amando-a, lhe dá a melhor prova desse amor — afundando elle proprio, novamente, o seu barco.

Quem se achava prisioneiro, em terra, era agora o proprio detective, mas Crane conseguiu, por meio de signaes de fogueira, attrahir a atenção dos seus auxiliares, que foram em seu soccorro.

Temendo Stella que isso significasse a perdição de seu pae, resolve-se mais uma vez a matar o detective, attrahindo-o para um logar, onde se precipitará com elle em um abysmo. Ia se sacrificar pelo seu pae. Mas a subita chegada deste impediu o sacrificio. Os dois homens lutam, e na luta os dois caem ao mar, de enorme altura. Sanders, do bote em que se achava, assistiu á luta.

Voltando á tona, o detective não vê apparecer o outro, o que o faz suppor afogado, e dahi a sua resolução de voltar para a America.

Entretanto, bom nadador, Bevan mergulhára por muito tempo.

Quando Sanders e Stella embarcaram para a America, no mesmo navio em que voltava o detective, já sabiam que o pae della estava salvo. Por isso, agora casados, eil-os que voltam para a ilha... onde tudo passou a ser paz e amor.



### Carinhosa lembrança

Por ocasião da exhibição do film de arte «Os Thesou-

ros do Vaticano», a Brasil & America Films sorteará um bello quadro a crayon de S. S. Papa Pio XI, como lembrança da exhibição do mesmo film.



## CORRESPONDENCIA

DANTE — Agencia Pathé (Capital) — *Porque não gostaste do irmão de Izauro e do primo do Eleutherio? Megatherios e Brontosauros são monstros anti tetuanos, que quer dizer em linguagem de fiteiros: Salve-se quem puder.*

BRENNO — Cinema Garibaldi (Capital) — *Então a reforma do Theatro trouxe ou não trouxe vantagem? Desta vez o heroico farroupilha mandou fazer uma roupa nova. — Oxalá que a moda pegue.*

GRECCO — Theatro Apollo (Capital) — *Então os fiteiros apoiam "A Tela"? ... e vós ainda não vos manifestastes... com uma assignatura. Teme que seja uma vida factua a nossa ou é parcimonia?*

PALACIO (Não o do Governo) — *Olha, alguém pretende derrubar-te... Vão construir um colosso... no Hospício.*

VARGAS — Mattos Azeredo (Capital) — *Que tal, a Féra do mar tragou o colosso do Dinosauro? Creio que a Féra deu boa féria. Parabens. Impossivel — Reunir films — melhor — oxalá que sempre assim seja. O Don Juan pelo Barrymore pôde fazer barulho, porque é um portento de facto.*

LIMEIRA (Capital) — *O teu Bobo era de facto um capo lavoro, porém, perdôa-me que t'o diga, não é produção recente para apresental-o como "Resurgimento da cinematographia italiana. O coisinha lá da Paulicéa devia de reflectir na occasião de tal baptismo. — Olha, vê se consegues a produção "Ver Napoles e depois Morrer", pela querida Leda Gys, porque é uma obra digna de ser apreciada. O maior effeito está nos côros ou um prologo bem organizado.*

MUCCILLO (Capital) — *A caravana paulista te tratou bem?*

BRASIL & AMERICA FILMS (Capital) — *Napoli, Fagundes e Carneiro! Salve, salve, companheiro. Esta lucta por dinheiro, fez dos tres... um bom fiteiro. Na reclama o Fagundes é vaquiano, trabalha*

*com ardor. Depois dos Thesouros do Vaticano, que teremos mais?*

AFFONSO — Universal (Capital) — *Como é, companheiro? Quando veremos a nossa queridinha Laura la Plante? Aqui temos algumas cartas de leitoras que querem saber algo.*

JULIETA (Capital) — *Quanto aos flagrantés, com a maior boa vontade os publicaremos. Lastima é que as nossas gentis patricias escondem o rosto quando a nossa objectiva apparece... Valha-nos a verdade, nem todas.*

TEDESCO — Theatro Avenida (Capital) — *Vosso gesto muito nos sensibilisou. E' um exemplo que os collegas deveriam imitar. Esperamos que sim, porque o vosso apello em favor d' "A Tela" está tendo a mais bella acceitação. Obrigado, mil vezes obrigado. Gostou? Então me empresta dez, que amanhã t'os dou.*

CARLOS — Cinema Central (Capital) — *Se dice e se vocifera che il Duca di Mantova terá uma noute de amor com Vilma Banky, Quo vadis, domine. Horizontes Sombrios, oh mon Dieu. Surgiu Don Juan perseguindo a divorciada, tanta fita que até parece marmellada. Ah, batuta, esta vida de fiteiro até parece um vapor que vae a pique... E que nos importa a nós se os vapores não eram nossos?*

PICORAL (Torres) — *Quando nos dará um novo film?*

ITA (Capital) — *Então, seu Oliveira, quando teremos mais azeitonas? Estamos na primavera, a estação das produções.*

UFA (Onde estiver) — *Quem será o teu senhor?*

GUILHERME OLIVEIRA (Capital) — *O vosso trabalho é optimo, porém, não o podemos publicar porque a nossa revista tem a secção litteraria limitada. Aguarde oportunidade.*

CATHARINO DE AZAMBUJA — Pampa-Film (Capital) — *Se o vosso nome foi mudado, a culpa não é nossa e sim de quem fez o annuncio.*

ALMA (Capital) — *Para guia da redacção, precisamos saber o seu nome.*

MARIO ROSA (Capital) — *O conforto é lindo, mas temporariamente temos que protelar. Falta de espaço, meu caro.*

ARLINDO ALVES (Capital) — *Pergunta-nos se a nossa revista virá? O nosso desejo é esse.*

KURT BATZDORFF — Urania Film do Sul (Capital) — *Viremos por estes dias ahi para espalhar-lhe "Una cosa mui original". Aguarde.*

### Empresa Cinematographica Rio Grandense „Ita Film“

*O conselho da administração, tendo resolvido lançar no mercado uma super-produção necessita de senhoras, senhorinhas e rapazes para posarem no seu primeiro trabalho que será montado com a exigência da technica moderna em „Studios“ perfeitamente equipados.*

*Esta primeira produção concorrerá com o grande premio offerecido pela conhecida revista „Cine Arte“.*

*Os interessados poderão apresentar-se ao director artistico desta empresa na sede da mesma á Av. 13 de Maio 1501 das 9 ás 10 1/2, das 13 1/2 á 16 e das 19 ás 21 horas.*

*A escolha do elenco será fechada no dia 10 de Outubro.*

### O CINEMA EM VIAGEM

*Seguiu domingo para Pelotas e Rio Grande o nosso amigo Darcy Bittencourt a serviço da „Fox“ e que representa a nossa revista, na sua viagem.*

*— Seguiu no mesmo paquete, o Sr. Abilio Carvalho a serviço da Brasil & America Films.*

*— Encontra-se entre nós o nosso amigo Antonio Carneiro, um dos dirigentes da Brasil & America Films, que esteve em viagem no interior do nosso Estado.*



## Thesouros do Vaticano

Uma visão inédita da maior das maravilhas  
PROGRAMMA BRASIL & AMERICA FILMS



## DON JUAN

«Programma Matarazzo» distribuido pela  
Empreza A. MATTOS AZEREDO

Film da WARNER BROS com a seguinte distribuição

Don Juan .....	John Barrymore
Adriana Della Varnese..	Mary Astor
Pedrillo.....	Willard Louis
Lucrecia Borgia .....	Estelle Taylor
Cesar Borgia .....	Warner Oland
Donati .....	Mantagu Lowe
Rena.....	Helene Costello
Beatrice.....	Jane Winton
Maia.....	Myrna Loy
Leandro.....	John Roche
Trusia .....	Jane Marlowe
D. Juan (aos 5 annos)..	Yvone Day
D. Juan (aos 10 annos)..	Phillipe de Lacy
O Corcunda .....	John George
O assassino de José....	Helene D'algy
Duque Margoni.....	Lionel Braham
Imperial.....	Phyllis Haver
Marquez Rinaldo.....	Nigel de Brulier
Marqueza Rinaldo.....	Hedda Hopper

Director - ALLAN CROSLAND



Um castello na Hespanha. Don José ausente em missão do rei. Sua altiva e nobre esposa em pomposo festim com o seu ultimo amante. Alaúdes sonoros, risos, alegria e contrastes de luz e sombra, pombos de azas adejantes e arrulos ternos, amores e odios, e o reluzir de espadas, e canções e pés ligeiros e castanholas vibrantes; no meio de tudo isso, attonito, pensativo, lindo como um sonho de Raphael — o herdeiro do castello, Don Juan, na idade de cinco annos.

O menino passa despercebido entre os convivas, tendo como unico amigo o grande e esguio cão, cujo silencio é um conforto para a sua alminha.

No seu seio palpita o anseio por muitas cousas, mas o que mais ardentemente elle deseja é o amor de sua alma. E assim passaram-se as estações, e chega, então, o inverno e a Terrível Noite! O Pae regressa inesperadamente.

A mãe é lançada na torre sombria. «Para a Eternidade», diz elle. Don Juan perplexo não comprehende. A tremer, elle ouve a velha aia cochichar a medo das torturas da torre e da morte lenta a que Don José atirou o amigo cortejador de sua mãe. Durante longas e longas noites, o menino não consegue dormir, a scismar, sempre a scismar sobre o que podia significar tudo aquillo.

Quem são aquellas fulgurantes Damas que vêm agora ao Castello? Mulheres tão bellas quasi como sua mãe. Algumas prestam-lhe attenção, batendo affectuosamente no hombro com os seus ricos leques, alisando-lhe os lindos cachos dos cabellos ou

parando para apertarem os seus frescos labios contra os seus. Outras passam por elle, como si fossem uma sombra, que, effectivamente, ás vezes elle pensa ser.

Depois a segunda Noite Terrível. Elle teve permissão para ficar acordado até tarde, afim de assistir ao banquete. De pé e com o braço passado sobre o seu fiel mastim, Don Juan esquece-se quasi de sua tristeza, tão alegre a musica, tão vertiginoso e desenfreiado é o divertimento. Então a lamina de um punhal faísca... a luta... e uma das resplendentes damas embebe a arma no coração de Don José. Apavorado, o menino ouve as palavras de seu pae moribundo: «Destroe as mulheres! Destroe as mulheres... ou ellas... te destruirão!»

Uma luxuosa villa, e Don Juan, que acaba justamente de entrar, cheio de fulgor nos seus vinte annos, thronando ali não só pelo direito da sua fabulosa fortuna, como pela sua força, pela sua invencível espada, pelo seu espirito e pela sua extravagante e muitas vezes satanica fantasia, pela resplendente belleza do rosto e do corpo, pela arrogancia, pela expressão de melancolia que lhe espiritualiza o semblante, pelas lendas cada vez mais numerosas dos seus amores, pelo seu destemor. O XV seculo aproxima-se do seu fim. Roma é o pelago do bem e do mal. Os infames Borgias são todos poderosos. Cesar e sua irmã Lucrecia, mulher altaneira e sem entranhas. E' o periodo fulgurante da Renascença italiana — quando a arte attinge o seu maximo poder creador, quando o amor percorre toda a gamma dos

sentimentos, desde a exaltação da belleza á degradação do vicio.

Toda Roma corteja Don Juan. Os homens, pelo brilho da palavra e da espada; as mulheres, para conhecerem o inebriante magnetismo de seu sorriso, para sentirem seus corações pulsarem quando elle se curva ante ellas; para poderem approximar-se daquella chamma incandescente — qual mariposas atrahidas pelo fulgor da luz, sabendo o mal que a luz lhes fará, mas adorando-a ainda assim.

E elle aceita todas as raças que o amor lhe offerece, mergulha nelas plenamente os labios e as atira em seguida para o lado... e as esquece. Através dos annos, o castello na Hespanha... as Damas refulgentes... sua mãe são visões que se não apagam do seu espirito. A voz do pae moribundo a dar-lhe o terrível conselho sôa-lhe aos ouvidos. Elle pagará ás mulheres com a mesma moeda. Enganal-as-á... não terá alma nem consciencia... tal qual ellas. O amor é uma rosa. Quando a rosa fenece, deitemol-a fóra.

Que importa que Pedrillo, o fiel servidor de Don Juan, abane a cabeça, dê de hombros, atire os braços para o ar e rivire os olhos como para implorar o soccorro celeste, ante aquella interminavel romaria de mulheres bellas que batem á porta de seu amo! Pedrillo não se espanta de que ellas venham. Toda a Roma está aos pés de Don Juan, excepto a altiva e formosa Borgia!

Será possivel que outras mulheres menores do que ella se banqueteiem á mesa de Don Juan, enquanto que ella, a mais poderosa de Roma, sof-



fre fome? Lucrecia Borgia convida Don Juan a visitá-la em seu palácio. Don Juan aceita desdenhosamente a intimação. Mas em caminho — pobre Lucrecia! — surge-lhe ante os olhos uma visão de tão virginal candura, que Don Juan pára, attonito, boquiaberto, mudo de espanto! Adriana debruça-se no seu balcão engrinaldado de rosas... rosas brancas... mas o seu rosto é mais bello que as rosas! A intimação da altiva Lucrecia Borgia é completamente olvidada.

Possuida da raiva cega da mulher desprezada, Lucrecia planeja vingança. Donati, o mais digno dos seus parentes, desposará Adriana, cujo pae será envenenado. No grande baile dado por Lucrecia, para levar a effeito a sua trama, Don Juan intercepta o vinho envenenado. Lucrecia com seu irmão voltam á carga com nova provisão de veneno, e de novo Adriana e seu pae são salvos. A exaltada gratidão da moça é mal interpretada por Don Juan, que a interpreta como uma manifestação do egoismo que lhe é tão familiar. Mas quando, sob subita impetuosidade do seu abraço, a moça desfallece — Don Juan sente-se tomado de viva e extranha emoção. Com infinita delicadeza elle pede á mulher que o perdôe.

“Destroe as mulheres!” As terribes e longinquoas palavras atravessam-lhe o cerebro como relampago. Ah! certamente não mulheres como Adriana!... Pelas machinações de Lucrecia é declarada guerra aos parentes de Adriana. Roma transforma-se numa arena de sangue e terror. Lucrecia manda offerrecer a Adriana garantias de vida para ella e seu pae, com a condição de Adriana casar-se com Donati. Em desespero de causa, Adriana dá o seu consentimento.

A triumphante Lucrecia prepara uma magnificente festa para festejar o casamento e sua victoria. Don Juan ouve os sinos tangendo ás nupcias e sente a impressão de dobres de finados á sua felicidade.

Os Borgias mandam convidar-o á festa, mas recusa-se e é lançado na torre do Castello de Santo Angelo.

Na semi-obscuridade do carcere elle está engolfado nas suas tristes meditações, quando ante elle surge a figura de Lucrecia Borgia esplendorosamente vestida. A filha do Papa Alexandre VI vem offerrecer-se em casamento a Don Juan.

Elle repelle o seu offerrecimento. Lucrecia retira-se cheia de rancor. Tomado de ansioso medo pela sorte de Adriana, Don Juan consegue evadir-se da torre... precipita-se para o palacio dos Borgias... cruza espada com Donati... e antes que os enfurecidos Borgias possam intervir, mata-o. Don Juan e Adriana são agora condemnados á morte.

Ao subirem elles para a sala do

supplicio, Don Juan, conhecendo a predilecção dos Borgias de matarem pelo veneno, diz a Adriana que se finja morta se lhe offerecerem alguma cousa. Assim ella faz. Don Juan luta desesperadamente, procurando abrir passagem através do cordão de soldados, e, tomando nos braços o corpo inerte de Adriana, foge através de uma janella, e escapa-se para a Hespanha.

E a lembrança de Don Juan perdurou por longo tempo em Roma. As suas proezas... o seu espirito... os seus amores eram assumpto dos homens. As mulheres formosas evocavam sonhadoramente a figura do Grande Apaixonado... mas nunca mais Roma lhe poz os olhos em cima. Livre nas montanhas verdes, longe das scenas do passado distante, elle e Adriana encontraram o amor bryonario das cousas mais elevadas e dos melhores dias; a esperança sem limites, a divina ignorancia do que se chamava o mundo e os processos do mundo”.



## MULHERES SEM NOME

Com CATHERINE Mc DONALD

Luxuosa montagem! - Sumptuosidade! - Toilets! - Trabalho impecavel!  
Programma „Brasil & America Films“

### TELEPHONIA DOS FITEIROS

Trilin — trilin — trilin... Senhorita, faça o favor, communique-me com A. G. C.... o que? não tem telephone?... Ufa! Trin... trin... trin... Allô, con quien hablo? Allô... Batzdorff, Lorentzen, Sacha, Ufa, United, Serrador... Perdão, ha engano. Trilin, trilin, trilin... senhorita, faça o favor, o numero que lhe pedi!... Prompto,

cavalheiro, mas faça o favor de não interromper o romance que estou lendo!... Trilin, trilin, quem fala? E' da pharmacia envenena tudo... Perdão, ha engano... Trilin... trilin... Allô! com quem falo?... E' da residencia do Dr. mata tudo... Perdão, ha engano, maldito telephone! Trilin, trilin... Allô, quantas ambulancias deseja?... Qual ambulancia, qual nada, faça o favor de

desligar... Trilin, trilin... Com quem falo?... Santa Casa de Misericordia... (Antes que falassem do cemiterio, o nosso homem soltou o phone e cahiu sentado sobre uma cadeira, quasi preso por uma syncope).

Sabem o que elle queria? Era saber se a Ufa está solteira ou divorciada? Pois são tantos os rumores...



## NO DOMINIO DA MODA

E' dominada pela mais intima alegria que, depois de um longo periodo de silencio, venho, hoje, por intermedio das paginas d' "A Tela", palestrar um pouco com as minhas lindas patricias sobre as ultimas novidades em chapéos e toilettes e que são, certamente, de maximo interesse para o mundo feminino, mórmente, para as que empunham o sceptro da elegancia.

Sim, porque S. M. a Moda tem sido, é sempre e será a eterna dominadora das mulheres!

E nenhuma elegante ousa desobedecer aos seus dictames, todas submettem-se docemente e curvam-se fascinadas pelos seus caprichos e fantasias.

E tudo isso porque o despotismo de S. Magestade vem scintillante de encantos e irresistivel na sua força

de seducção... Espirito, essencialmente, inclinado para o modernismo, Sua Magestade a Moda não se furta, tambem, ás leis que regem a evolução.

E para a mulher de hoje, para a mulher moderna não ha nada mais tentador do que apresentar-se, aos olhos do homem, irreprehensivelmente, trajada.



para bailes apresento ás minhas distintas contrerraneas o finissimo modelo que traz Marian Nixon, estrellada da Universal, cliché n. 1.

E como de passeio dois magnificos vestidos sport, clichés ns. 2 e 3.

O do cliché n. 2 é todo confeccionado em crêpe azul com franjas brancas e chapéos do mesmo tom, completando a harmonia do conjunto. O do cliché n. 3 é um elegante traje sport. A blusa é de seda com adornos applicados e a saia de crêpe da China com plissés, formando assim um delicado e gracioso conjunto.

São esplendidos modelos que, certamente, agradarão ás minhas amiguinhas, já pela sua originalidade como pela sua delicadeza e distincção.

Por hoje encerro esta ligeira chronica, prometendo para o proximo numero trazer-vos agradaveis surpresas, agora que o inverno já agonisa e a primavera está para surgir, trazendo-nos o fulgor e a beleza dos dias calidos...

MLLE. DINA



São todas que desejam, assim, surgir, aureoladas pelo fulgôr e pela graça das riquissimas toilettes.

E' que se sentem mais admiradas e mais dominadoras... E' um requisito essencial ao feiticeiro poder dos seus encantos que, então, esplendem victoriosos no prestigio dos vestidos luminosos... E é assim, dest'arte, que as minhas adoraveis amiguinhas emprestam aos nossos passeios um cunho de fina distincção, de elegancia e de belleza.

Ultimamente, em Hollywood, o grande centro que mantém a liderança da moda, foram lançadas magnificas creações, inspiradas pelo mais fino gosto esthetico.

Cheias de gracilidade, originaes e de summa distincção foram logo aceites e introduzidas pelos mais aristocraticos salões. Como toilettes



## O PECCADO BRANCO

com  
Madge Bellamy

Um film deliciosamente lindo! - Que emociona! - Delicia! - Encanta!

PROGRAMMA „BRASIL & AMERICA FILMS“



# O TRIUMPHO DO AMOR

este extraordinario romance, que está sendo publicado no roda-pé do „Diario de Noticias“ foi filmado pela

## ALBATROZ FILM PARIS

e será exhibido nesta capital no

# GUARANY

nos seguintes dias

**SABBADO DIA 8 DE OUTUBRO**

„ „ 15 „ „

„ „ 22 „ „

„ „ 29 „ „

„ „ 5 „ **NOVEMBRO**

com a interpretação do formidavel astro

## IVAN MOSJOUKINE

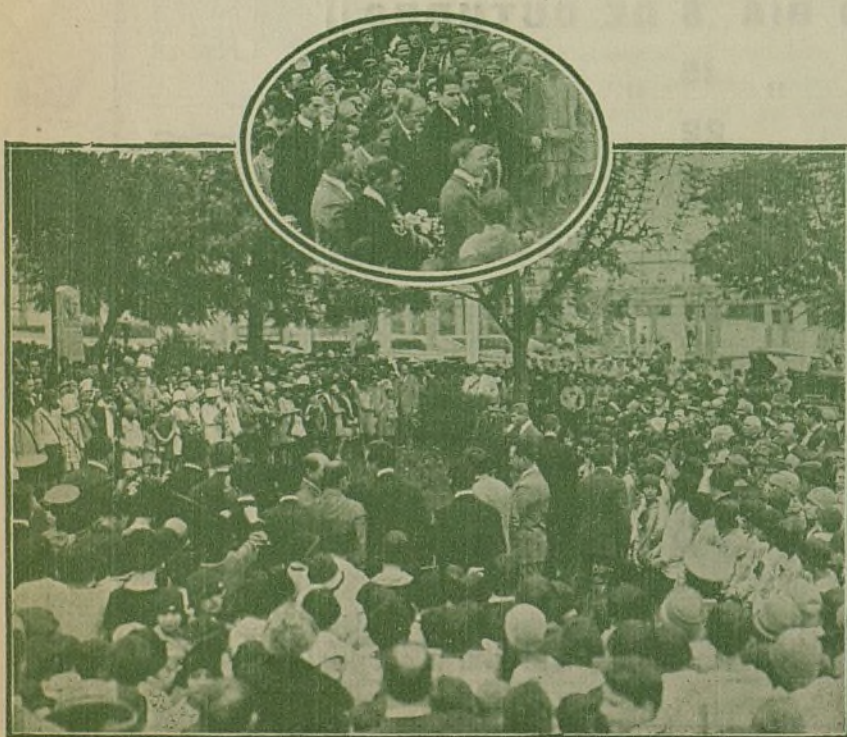
que o dedicou ao Mundo Feminino

Um film social - Um film Luxuoso - Um film dramatico





Baile da galharda S. C. Filhos do Inferno, realizado sabbado ultimo no Palacete Rocco, em homenagem ao snr. Domingos Faillace, ex-presidente da mesma.



O DIA DA ARVORE. — A Plantação do Pau Brasil. Mais de 3.000 pessoas assistiram a esse acto interessante. No medalhão veem-se as altas autoridades.



Sylvio Castello, um sincero amigo da A Tela, depois de uma longa ausencia acha-se novamente entre nós.  
A Tela o sauda com jubilo.



## DEUS ASSIM O QUIZ

Conto gaúcho por  
José De Francesco

Noute de natal. Reina a maior alegria entre a gente da estancia. Ao centro da sala uma enorme arvore de natal e, em redor da mesma, a petizada.

Essas creanças são os filhos da peonada dos visinhos e das pessoas amigas que alli vieram.

Meia noute. Lá, ao longe, o kiki-riki dos gallos parece repetir o quadro de Bethlem. O firmamento é um manto todo bordado de estrelas. Uma lua cheia aclara as campinas verdejantes deste abençoado pampa.

Nas cercanias da estancia um nucleo de gauchos montados a cavallo cantam:

Neste pampa abençoado  
Tudo é lindo e divinal,  
Cantemos, ó camaradas,  
Em hosanas ao natal.

Lá do alto a linda lua  
Nos escuta com ardor  
Este nosso canto bello  
Que emana santo amor.

Cantemos, ó camaradas,  
Em honra de Jesus,  
E' elle o nosso guia,  
Elle é toda a nossa luz.

No interior onde a arvore de natal adornada por lindos presentes é alvo dos olhares cubigosos da petizada que aguarda anciosa a vinda de Papá Noel para que lhes encha os sapatinhos de presentes.

No quadrilatero da sala estão os velhos e as velhas entregues á maior expansão de jubilo. Entre elles está Julieta, uma linda creatura de dezoito primaveras, que viêra á estancia para passar uma temporada, afim de readquirir a saude um tanto abalada. Era linda, tão linda, que os olhares dos presentes convergiam sobre ella.

Lá fóra o cantar dos gauchos continuava e os que assistiam á festa internamente historiavam a seu modo a vida de Jesus.

Julieta, sentada alli entre aquella alegria, mostrava atravez do seu lindo rosto um tanto pallido recordações longinquoas de um passado não muito remoto. Ella evocava a felicidade passada, noutes de natal, lindas como aquella, ella tambem havia possuido. O seu lar entre o carinho dos seus... O', como é diferente uma noute de natal entre a

gente querida, entre o carinho daquelles que ouviram os nossos primeiros vagidos, no aconchego daquelles que assistiram os nossos primeiros passos... O', como é sublime tudo isso, os afagos de uma mãe que nós nos esquecemos e nos lembramos então quando nos encontramos distantes dellas, é quando valorisamos então a sublimidade do amor de mãe. Longe do nosso tecto vem a recordação da nossa casa... e, de mais alguém, que muito se amou.

Julieta guardava em si um romance, um namoro que havia brotado em tenra idade. Um amor quasi infantil que hoje lhe preocupava o pensar...

A cordeona fazia-se ouvir com maestria, enquanto a alma da joven estava entregue na mais profunda nostalgia, palavra essa que o portuguez tão bem sabe definir: saudade...

Estava o quadro neste ponto, eis que o ladrar dos cães annunciavam algum recém-chegado.

Subitamente Julieta, como que movida por um impulso extranho, levantou-se da cadeira, dirigiu-se para a porta e seus olhos deram com outros dois olhos de alguém que ella effectivamente pensava.

Era elle, sim, elle, que cansara de soffrer, resolvera procural-a. Apertando-lhe a mão, o joven disse: "Como vaes, Julieta? não imaginas o quanto tenho soffrido... quiz esquecer-te e me foi impossivel, quiz odiar-te, sim, odiar-te, mas, o coração rebateu tal ideia, o meu EU foi derrotado, o meu EU foi vencedor! Amo-te tanto e tanto que, sem ti, não poderei viver. Olha-me, Julieta,



vês, eu aqui estou para cahir de joelhos e venerar-te como uma santa. Julieta, tu não me respondes, porque... não me amas?... quererás, porventura, atirar por terra este meu unico anhelos?... tu és tudo para mim".

E olhando para a lua apontou com o seu dedo tremulo e disse: "Olha, Julieta, vês como a lua é linda, para mim seria a ultima vez que a veria, se tu não me disseses o sim. O que me valeria a vida, se tu, a mulher que eu amo desde creança, te esqueces de um amor puro e santo que brotou na bemdita infancia".

Julieta, contendo á custo o pranto, respondeu: "Orlando, eu amo-te, sim amo-te, o meu orgulho de mulher foi vencido, sempre te amei, apesar de alguém a quem julgavas amigos fizeram ainda que temporariamente esquecer-me de ti, porém, a verdade que cedo ou tarde triumphou fez-me ver a realidade dos factos. Tu és nobre, portanto és digno de mulher mais superior a mim. Desprezei-te com os labios, mas elles mentiam. Eu dizia ás minhas amigas que eras tu que me amavas, e, que eu de ti tinha piedade. Perdôa-me, Orlando, era ingenuidade de creança. O meu coração já te pertence desde que nos vimos pela primeira vez, lembraste? foi em uma festa do Espirito Santo".

O joven, parecendo reviver aquella passada scena, disse inebriado: "O', se me lembro, e por signal, vestias de verde, verde da minha esperança de que me fiz escravo para tornar-me digno".

Duas lagrimas cahiam dos olhos da joven, e, ella, num grande esforço e com a mais santa resignação, pronunciou: "Hoje, porém, entre nós existe um grande abysmo que nos separa. Sou uma victima da doença da moda... Tuberculosa".

O joven, apertando-a contra o seu peito com a mais ardente paixão, exclamou: "Tu és minha e ninguém nos separará. Eu tenho muito soffrido, e, agora que és minha, Deus não fará tal cousa".

Os convidados, aos poucos, iam-se retirando e, pela estrada afóra, sumiam-se as vozes dos que cantavam.

Passaram-se os tempos, assim como passam os sonhos. Julieta, que estivera affectada dos pulmões, foi curada. Entre um poetico arvoredos ergue-se um tosco rancho, onde dois corações que muito se amam cantam cantigas de felicidade.

Deus assim o quiz.  
Setembro — 1927.





Aspectos da ultima reunião dansante do sympathico Philosophia



## Conselhos Medicos

### Vegetações Adenoides

Solicitada para collaborar nesta columna, trago-vos hoje este assumpto, que, parece-me, poderá ser util a muita gente, visto que as vegetações adenoides são muitissimo frequentes.

Fallar-vos-ei não duma maneira doutrinaria, farei o possivel para ser comprehendida por todos, usarei duma linguagem muito simples, pois este artigo dedico-o exclusivamente ás pessoas leigas em medicina, como um aviso, um conselho. Terá a feição de uma palestra e não de uma lição de materia medica, na qual, quando tiver necessidade de empregar um termo tecnico, abrirei logo um parenthesis para em palavras vulgares explical-o.

Este assumpto pertence á rhinologia (estudo das affecções do nariz), entretanto, não julgueis que estou mettendo a mão em seára alheia, porque absolutamente não trato de molestias desse ramo. E' justo que sendo a medicina uma sciencia vasta e difficilina, não possa um medico dedicar-se a todos os seus ramos. Entretanto, é imperdoavel que tendo estudado-os todos não acompanhe o movimento scientifico de taes assumptos. Além disso o organismo funciona em harmonia com todos os órgãos e desse equilibrio resulta a saúde. Rompido, porém, o equilibrio funccional, apresenta-se-nos, então, o estado morbido, sendo que muitas vezes o soffrimento, isto é, os symptomas manifestam-se distantes do órgão affectado. Faz-se necessario, portanto, que um medico, apezar de especialista neste ou naquella ramo da medicina, não desconheça os outros; do contrario frequentemente cahiria em erros de diagnostico. Disto vos convencereis á medida que fôrdes lendo este artigo.

As vegetações adenoides são tumores resultantes das glandulas lymphoides do naso-pharynge hypertrophiadas. Essas vegetações variam em aspecto, situação e consistencia. A fórmula, ás vezes, apresenta apenas um espessamento da mucosa do naso-pharynge, outras vezes, mostram-se como pequenos tumores arredondados e em muita quantidade que enche completamente a cavidade do naso-pharynge.

Esta fórmula é a mais frequentemente encontrada. Algumas vezes, ao contrario, são grandes, alongadas, semelhantes aos polypos. Raramente existe uma unica vegetação e

nesse caso ella é quasi sempre dura e largamente ligada á mucosa. A situação desses tumores póde ser mediana ou lateral ou as duas regiões podem ser ao mesmo tempo cobertas pelas vegetações. A consistencia varia desde a molleza que o dedo que as explora facilmente as destróe até a consistencia fibrosa.

A idade mais propicia a essa affecção é a infancia, ás vezes mesmo é congenita. No adulto é raramente encontrada. Seja porque esses tumores involuiram, atrophiam expontaneamente, seja porque foram tratados em creanças. O que entretanto encontramos com mais frequencia no adulto são as consequencias dessa affecção não tratada, resultantes muitas vezes irremediaveis, como em breve vos mostrarei.

Os dois sexos são indistinctamente atacados e o maximo de frequencia encontra-se entre 6 a 8 annos de idade. A hereditariedade é incriminada, vemos seguidamente creanças portadoras de vegetações, cujos paes tambem já as tiveram e seus irmãosinhos são tambem adenoidianos.

Como pódem os paes ou as pessoas da familia das creanças adenoidianas desconfiar que elles o são e leval-os ao especialista de nariz para certificarem-se si de facto existem vegetações no naso-pharynge desses pequenos?

Em primeiro logar o rosto da creança apresenta modificações que saltam aos olhos do observador e reconhece desde logo que essa creança é differente das outras, isto é, das sadias. O rosto não apresenta o sulco naso-labial, a face é estirada e dá á creança um ar de tolo, de imbecil, a bocca quasi sempre aberta, para facilitar a respiração, porque esta é simplesmente diminuida ou ás vezes, mesmo, abolida pelo nariz.

Desperta tambem a attenção a maneira como dormem taes doentinhos. A bocca sempre aberta e resonam tão alto que muitas vezes estorvam o somno de outras pessoas que dormem no mesmo quarto. Quando as vegetações são muito numerosas ou volumosas, que obstruem por completo o nariz, a creança não póde dormir de costas. Sem a quantidade de ar sufficiente á aeração pulmonar, a saúde é impossivel. Accresce ainda a circumstancia que o ar diminuido em quantidade que chega aos pulmões tambem não atravessa as vias que lhe são proprias, naturaes. A respiração deve ser feita normalmente pelo nariz, ora o adenoidiano o faz pela bocca. Assim o ar atmospherico que

penetrando pelo nariz, cuja mucosa é revestida de pellos, prende, filtra as poeiras carregadas de microbios. Porém, sendo a respiração feita pela bocca, o mesmo não acontece e lá vae, directamente, o pó rico em agentes pathogenicos ao pulmão. O adenoidiano, que é fraco e até rachitico, é um terreno proprio para se desenvolver nelle qualquer molestia, basta apenas que seja-lhe lançada a semente, que neste caso é o microbio. Sabeis todos que o microbio da tuberculoso, o bacillo de Koch, acha-se por toda a parte espalhado, sahido das poeiras resultantes dos catarrhos dessecados dos tuberculosos. Vêde, pois, o perigo que correm os adenoidianos, levando pela respiração as poeiras aos pulmões. Razão por que a tuberculose facil e frequentemente se installa nos adenoidianos. E, como acontece com o bacillo da tuberculose, acontece com outros microbios tambem, como, por exemplo, o bacillo da influenza, o da pneumonia, etc.

Outro symptoma que logo chama a attenção é a enuresia nocturna. Sempre que uma creança apresentar enuresia deve-se desconfiar de alguma molestia que a provoque e nunca sómente culpar a creança de desasseiada ou negligente. Falando-vos nisso, lembro-me de uma pobre menina, serviçal de uma senhora intolerante e que todas as manhãs, para castigar a sua empregadinha, punha-a no quintal com os lençóis e os cobertores na cabeça, até ficarem seccos pelo sol.

Chega-se, muitas vezes, á injustiça pela ignorancia dos factos. Uma outra cousa a que eu chamo-vos muito a attenção, para que não castigueis a quem não merece, é o estado intellectual dos adenoidianos. O adenoidiano apresenta uma aprosexia (preguiça intellectual), que os fazem passar na escola e em casa por muitos dissabores. Os seus professores reclamam que elles trazem a lição mal estudada, os seus paes desgostam-se, julgam que os seus filhos são vadios, desattenciosos ou que a sua intelligencia é obtusa; os seus condiscipulos escarnece-os porque não os podem acompanhar na classe, são retardatarios. Si um tratamento opportuno e efficaç não lhe é ministrado, essa preguiça intellectual installa-se definitivamente para toda a vida, ainda mesmo que as vegetações adenoides expontaneamente tenham-se atrophiado. Chegarão, então, a homens, porém desmemoriados, mesmo quando por exclusão de todas as outras causas que produzem a di-



minuição da memória, não encontra-se, taes como: a phosphaturia, o tabagismo, o alcoolismo e algumas mais que nego-me a enumerar. As vegetações, apesar de não existirem mais, deixaram a consequencia, aliás bem triste, pois quantos homens não podem seguir a profissão, a carreira que desejavam, porque a sua memória é falha, a sua intelligencia preguiçosa, pois assimilam com difficuldade e esquecem com facilidade. Até nas pequeninas cousas da vida o esquecimento é prejudicial e não se pôde perdoar a quem quer que seja que, soffrendo-o e ainda em tempo não procure remedial-o. E quando não o faz, o castigo merecido peza-lhe frequentemente. E', ora uma queixa por isto ou aquillo esquecido, ora este ou aquelle prejuizo no negocio por ter se esquecido deste ou daquelle mistér, ora tomado por indelicado, incivil, por ter faltado ás etiquetas estabelecidas pela sociedade, um amigo que estava de aniversario e não foi felicitado, um outro que perdeu um parente e não recebeu condolencias, etc. Toma-se assim por grosseiria o que apenas é doença.

Uma outra consequencia grave das vegetações adenoidianas são as perturbações do apparelho digestivo, provocadas pela deglutição do muco puz do rhino-pharynge. Esse puz, engulido juntamente com a saliva e com os alimentos, provoca molestias do estomago e dos intestinos. E, não são só esses órgãos os atacados, o coração, o rim e o apparelho genital não são respeitados, encontram-se, então, endocardites, nephrites e hemorragias, tendo como ponto de partida essa affecção nasal.

O esqueleto é, como as partes molles, seriamente atacado e assim que o maxiliar superior é atrophiado e os dentes prejudicados na sua implantação e feitio. A columna vertebral apresenta desvios que, si a cura da molestia não se faz cedo, elles persistem por toda a vida.

Além do prejuizo immenso que elles trazem á saúde, estorvam uma felicidade realisavel si elles não existissem.

Supponhamos uma profissão para a qual influa a elegancia do corpo.

Ia-me involuntariamente esquecendo de enumerar um symptoma que vos despertará logo a attenção quando estiverdes em presença de um adenoidiano. E' além do metal de voz differente a impossibilidade que elles experimentam em pronunciar as vogaes nasaes an, en, in, on,

un. Dizem como si não tivesse o n, assim, por exemplo, não chamam maman, e sim mama.

As complicações para o lado do ouvido são frequentes e ás vezes extremamente perigosas. Mostram-se dôres de ouvidos e surdez passageiras, como tambem apresentam-se infecções provenientes do puz das vegetações, que se propagam para o ouvido interno e trazem a surdez definitiva. Não falta tambem no quadro que a infecção se propague a um dos ossos da cabeça a mastoide e provoque um soffrimento horrivel, cujo desenlace ás vezes é a morte.

Deste apanhado rapido e superficial, despido de colorido, arido, podeis tirar as conclusões que pretendi dar-vos, certamente muitas vezes se-reis uteis, evitando o soffrimento, a desgraça ou a morte de muitas creaturas. Não exagéro, recapitulemos: as vegetações adenoides modificam o systema osseo (atrophia do maxillar superior e desvios da columna vertebral, diminuição da altura consequente), anemia, rachitismo, infecções do apparelho digestivo e genito-urinario, apparelho circulatorio. O systema nervoso é tambem frequentemente tomado, observamos ataques epilepticos, convulsões, nervosismo. Qual o apparelho respeitado? Nenhum.

Qual o procedimento que devemos ter em presença de um adenoidiano? Tratal-o certamente com um especialista. De passagem, digo-vos, porém, que não reluteis com o vosso medico quanto á indicação que elle vos propuzer, que no caso a unica efficaç é a intervenção cirur-

gica. O tratamento medicamentoso traz apenas melhoraes temporaes, porém não é radical, não cura. A intervenção cirurgica é facil e não apresenta perigos entre mãos competentes.

Não confieis nunca numa cura expontanea pela reducção ou desaparecimento desses tumores com a idade. Elles desaparecem, mas as consequencias ficarão por toda a vida e vós sereis os unicos culpados de não terdes em tempo submettido essas creanças ao tratamento adequado. Lembrae-vos da sorte desastrosa que os esperará.

Dra. Noemy V. Rocha.

Setembro de 1927.

◀ — ○ — ▶

AMIGUINHOS D' "A TELA"



Helio e Lelia, interessantes filhinhos do Snr. Domingos Faillace



Theobaldo e Nelson, filhinhos respectivamente do Snr. João de Souza, proprietario do Cinema Variedades em Uruguayna e Snr. Capitão Sylvio Nunes, fazendeiro em Alegrete



21 de Setembro,  
a festa da primavera

1) - O automovel em que Christovam Colombo desembarcou na America... todo adornado de flores... e florsinhas, tomou parte na recondita festa dos estudantes.

2) - Sua Magestade, a Rainha, senhorinha Carmen Annes Dias, ostentando com gracilidade o traje de Amazona rodeada pelas gentis aias.

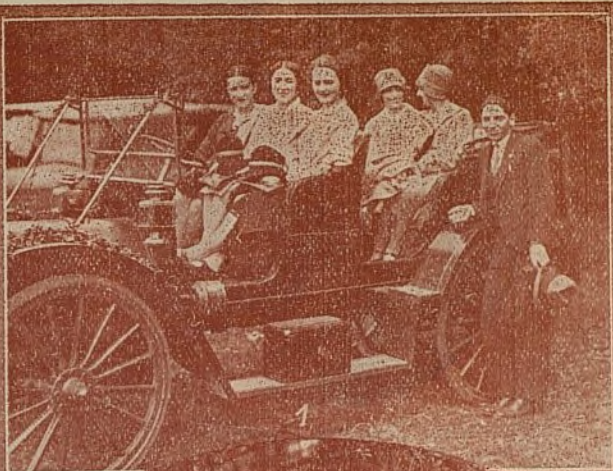
3) - Está appetitoso o churrasco. Que bello é o reino da mocidade.

4) - Tudo é sorriso, tudo é alegria... respeitando a lei da prohibição.

5) - O Olympo gauchos posando para A Tela.

6) - A tradição da roça: Até a soberana aguarda o seu churrasco.

7) - A Excelsa Soberana empunhando risonhamente o seu sceptro... de churrasco. As aias sorridentes emanam lindas canções. Como é linda a primavera!





◎ BELLEZAS

GAÚCHAS ◎



Senhorinha Rosalina Carrijal Pires,  
dilecta filha do Snr. Pires Junior,  
do commercio desta praça



Senhorinha Genny Me-  
deiros, filha Snr. José  
Feire de Oliveira, ex-  
soberana da S. C.  
Filhos do Inferno.



Senhorinha Henny Leal  
do Nascimento, gentil fi-  
lha do finado Coronel Do-  
mingos Nascimento, e  
que concorreu para o  
concurso d'«A Tela».



Senhorinha Maria de Lourdes Montano filha do Snr. Oscar  
Montano, uma amiguinha d'«A Tela».



JUSTA HOMENAGEM



Snr. Marcolino Medeiros, fazendeiro em São Luiz das Missões, pae do snr. Walter Medeiros, director-proprietario da Pampa Film.



Snr. Deoclecio Carvalho que a 28 do corrente por ocasião de seu anniversario natalicio viu o quanto é estimado no seio da nossa sociedade. A Tela sente-se deveras enaltecida em publicar o seu retrato. O Snr. Deoclecio Carvalho é um antigo brago forte do brilhante orgão o Correio do Povo.



Outro aspecto do baile da S. C. Filhos do Inferno



# A Tela



## GRACIAS A DEUS



The musical score is written in 2/4 time with a key signature of one sharp (F#). It consists of eight systems of staves. The first system includes a first ending bracket. The second system includes a second ending bracket and the word 'canto.' written above the staff. The score is primarily composed of chords and simple melodic lines, with some eighth and sixteenth notes. The notation is in a traditional style with a single treble and bass clef for each system.



## GRAÇAS A DEUS

Toada Gaucha

Letra e musica de S. SANTOS  
(Autor de „Tá Prompto o Churrusco“)

Exclusividade d'„A TELA“

“GARÇAS A DEUS...!”  
Dá licença, minha gente,  
Eu quero me apresentá,  
Sô gaúcho lá no pampa,  
Aqui e im quarqué lugá!  
Vim cá p'ra me despedi  
Dos amigos que aqui estão,  
Pois aminhã vô m'imbora  
Prô meu amado rincão.

Bem me dizia  
O meu cumpadre  
E cum razão  
Que esta vida  
Da cidade  
Não servia p'ra  
Mim não.

Garças a Deus vô m'imbora  
Daqui desta baruiada,  
Não se vê moça bonita,  
Sô se vê cara pintada.  
Eu queria que vanceis vissem  
As meninas que têm por lá,  
São rosadas com as rosas,  
Não percisam se pintá.

Bem me dizia, etc., etc.

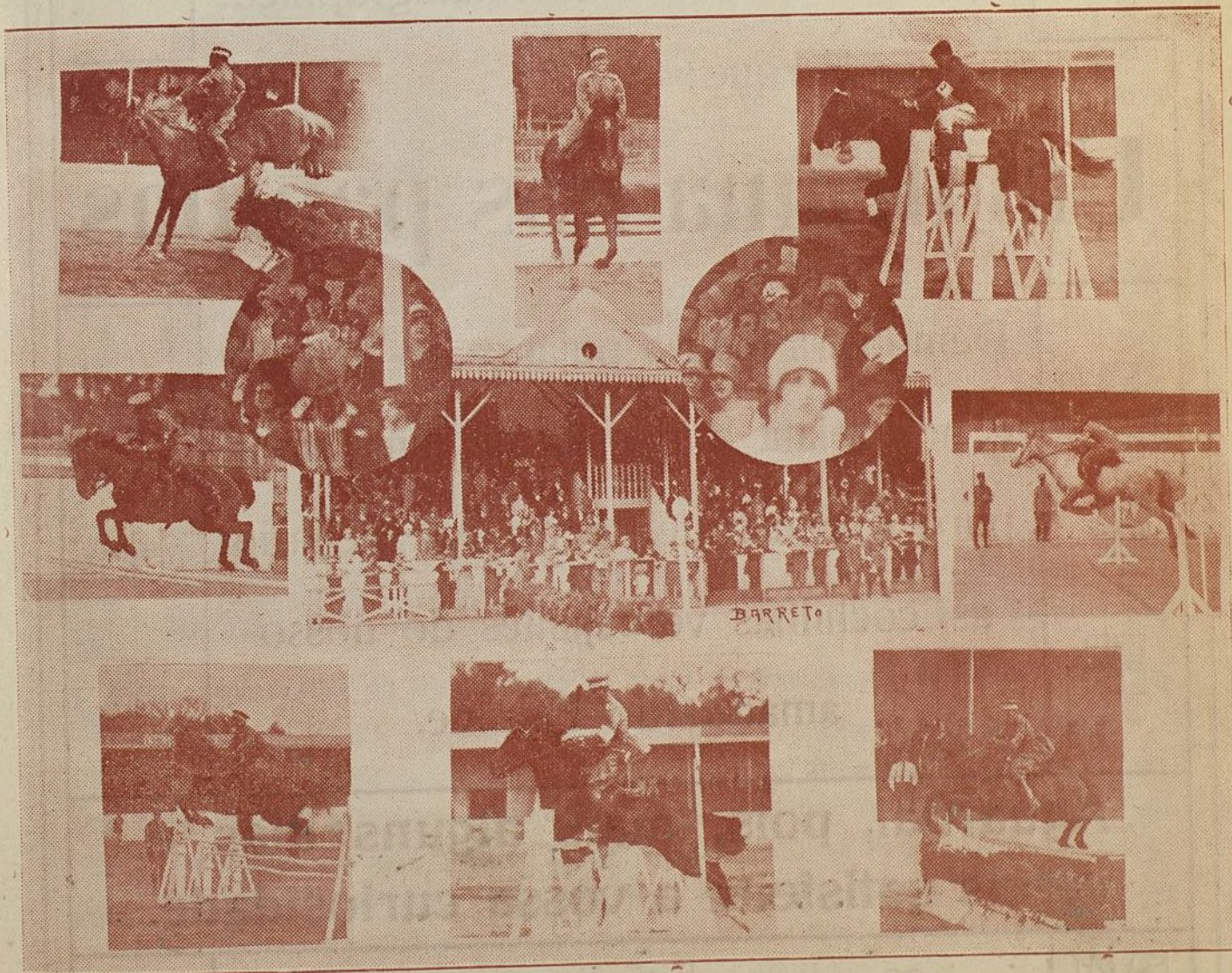
Agora inventaram a moda  
Do que é cumprido incurtá,  
Os cabelo, o tá de graçonne,  
E as perna tôda mostrá.  
E pró causa dos baruios  
E destas (as pernas) coisas de fóra  
Eu já não aguento mais  
E por isso vou m'imbora.

Até a vorta  
E arguma farta  
Me dispense,  
Sô um guasca  
Muito franco,  
Sô gaúcho rio-grandense.

## CRENÇA

Soterra a côr arroxçada da tristeza e o amarello do desespero no arco-iris da fé, conforto dos esperançados, terra da promessa dos crentes, extrema-uneção dos puros, balsamo dos infelizes, viactico da dôr que verga e se escraviza. Que a crença viva em ti, crystallizada num cantinho de tua alma. Bemaventurados os que creem, porque a crença é a maravilha natural dos simples, guardada santa dos desgraçados, guardadora amiga até dos cegos, d'alma, captivos da tenebra dorida que tudo lacera e corta, sem dô e sem remédio... CRENÇA — Anjo da guarda que mostra sempre o dia de amanhã, apontando a aurora do futuro! Bemditas sejas tu, ó irmã da esperança e mãe da caridade, segunda vereda do caminho bemdito e luminoso que nos conduz á GLORIA...!

YARA



Aspectos da festa da «Sociedade Hyppica» realizada domingo ultimo no campo do Grêmio





# Um drama nos pampas

Extrahida do argumento „Justiça de Gaucho“ de autoria de Armando B. Torres, em Outubro será exhibida nos cinemas desta Capital, e marcará epocha no mundo cinematographico.

Porque:

# Um drama nos pampas

Demonstra toda a pujança do gaucha e nos relata a poesia de um amor puro e constante, tendo por scenario as cochilhas verdejantes do nosso amado Rio Grande.

**Aguardai, pois, mais alguns dias e vereis satisfeita a vossa curiosidade.**





# THE SOUROS DO VATICANO



**Tabernaculo da Arte, da Religião e da  
Historia.**

**Transplantada para a tela, com perfeição e  
nitidez, toda a grandiosidade do palacio  
christão.**

**Templo que reúne as maiores maravilhas do  
mundo.**

**Verdadeiro assombro da cinematographia.**



**Panorama de Roma, visto da torre da Basilica de S. Pedro**

E' um grandioso e expressivo testemunho da fé catholica através de varias  
gerações, resistindo ao corrosivo acido do tempo !

Nelle palpita, e transluz a scentelha dos maiores genios no dominio da arte!  
Pela belleza dos seus quadros e pela preciosidade que encerra, impõe ao  
nosso mundo artistico, intellectual, literario, etc. etc. o dever de assistil-o.

Vivereis, por alguns instantes, assistindo a esse film, num ambiente  
de deslumbramento, fausto e esplendor.

4 e 5 - CENTRAL - 4 e 5

4 e 5 - CENTRAL - 4 e 5



## PASTELARIA MODERNA

O mais completo sortimento  
em bebidas nacionais e ex-  
trangeiras, finissimos, bon-  
bons, caramellos e chocolate.

**Chá-Chocolate-Frios-Leite quente e gelado**

Delicioso ponto para o chá  
da tarde, estabelecimento de  
primeira ordem, exclusivamen-  
te para Exma. Famílias.

Propr. Luiz Carias de Oliveira  
TELEPHONE 4115

**Rua dos Andradas 1077 - Porto Alegre**

## QUEREIS SER FELIZ ?

Comprem bilhetes premi-  
ados na

**AGENCIA "Paulista"**



**RUA 24 DE MAIO N. 9 A**

## ADVOCACIA NO URUGUAY

Causas civis e commerciaes, heranças, testa-  
mentos, divorcios absolutos, conversões de  
desquite em divorcio absoluto, rectificações  
de certidões, cobranças judiciais e amigaveis.

INFORMAÇÕES GRATIS

**Dr. Francisco Gicca**

Rincón 441 — Montevideo

Correspondente: Volney A. Gicca, rua 7  
de Setembro n. 1115 - 2.º andar, sala 14

**PORTO ALEGRE**

Expediente: das 9 às 11 e das 13 1/2 às 17

\* EXIJAM \*

o colorau

**„ASTRO“**

Unico em todo Brasil, que obteve o Gran-  
de Premio e Medalha de Ouro na Exposi-  
ção-Feira de Roma, em Setembro de 1926.

Fabricante: **ALFREDO JOSÉ DO CANTO**  
RUA MARCILIO DIAS N. 387

End. telegr.: COLORAU - - Telephone, 4039  
\* PORTO ALEGRE \*



## AURORA N. WAGNER

CIRURGIÃ-DENTISTA

pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Clinica especialmente para senhoras e crianças - Tratamento moderno  
da Polyarthrite alvéolo-dentaria e demais affecções da bocca

CONSULTAS DIARIAMENTE, das 9 h. às 12 h. da manhã e das 14 h. às 18 h. da tarde

**RUA GENERAL LIMA E SILVA, 602**



## Thesouros do Vaticano

Uma visão inédita da maior das maravilhas

**PROGRAMMA BRASIL & AMERICA FILMS**





BREVE NESTA CAPITAL

**REGINA D DENNY**

**EM**

**SECRETARIO POR AMOR**



BREVE NESTA CAPITAL

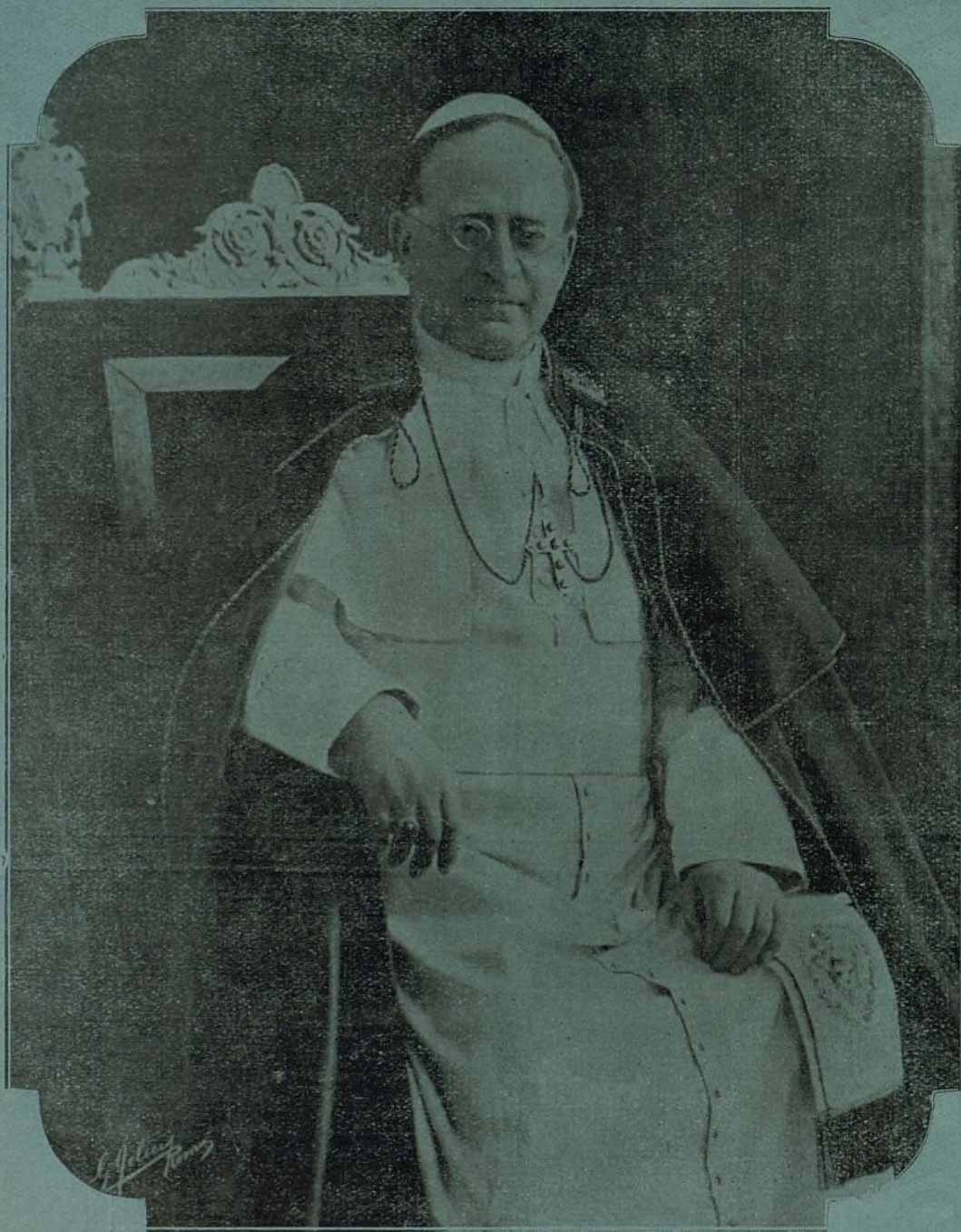




# THESOUROS DO VATICANO



➡ 4 e 5 — CENTRAL — 4 e 5 ➡



**Sua Santidade o Papa Pio XI**

E' a monumental pellicula em que palpita toda a grandiosidade que caracteriza as cerimoniaes da Igreja Catholica. E' a ressurreição luminosa de um passado imperecivel porque os historicos monumentos e as obras da mais apurada arte que apresenta, são testemunhos que, através dos seculos, resistindo ao corrosivo acido do tempo, vêm attestando o sentimento da mais inquebrantavel fé religiosa que já illuminava os corações humanos em épocas remotas.

